

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A penetração das tropas israelitas

ao longo de uma frente de 45 quilómetros atingiu em território do Egipto uma profundidade até cerca de 30 quilómetros do Canal de Suez

O extermínio dos Israelitas

é questão de horas — diz um comunicado do Exército egípcio

CAIRO, 30 — O Exército egípcio anunciou, hoje, ter iniciado a «liquidação» das forças israelitas que penetraram profundamente no território do Egipto, durante a noite, em direcção ao canal de Suez. O Quartel-General diz que as forças israelitas sofreram «pesadas baixas», mas não dá números exactos.

(Continua na última página)

Ultimato franco-britânico

ao Egipto e Israel

A Grã-Bretanha prepara-se

para enviar tropas para o Canal



Pio Baroja

morreu esta tarde

MADRID, 30 — Morreu esta tarde o escritor Pio Baroja. — (Efe).

(Ler artigo na 3.ª página)

A situação na Polónia

PARIS, 30 — A Rádio de Varsóvia anuncia o reaparecimento no tablado político do general Sigismundo Berling, primeiro comandante-geral da divisão polaca criada na U. R. S. S. em 1942.

LONDRES, 30. — Eden, nos Comuns, declarou que o Governo do Egipto e de Israel têm doze horas para responder às comunicações que lhes fizeram a França e a Inglaterra. O Governo britânico pediu ao Governo egípcio que permitisse que temporariamente fossem colocadas tropas inglesas e francesas em Port-Said, Ismailia e Suez, a fim de proteger o tráfego no canal.

Continuando, Eden declarou que fora dito áqueles governos que, quando expirasse aquele prazo ou se ambos os governos não se tivessem comprometido a corresponder ao seu pedido, as forças anglo-francesas interviriam para assegurar a sua concordância. — (R., F. P. e A. N. I.).

ALARME AÉREO no Cairo

CAIRO, 30 — Às 14 e 10 as baterias aéreas desta cidade entraram em acção. — (A. N. I.).

AINDA NÃO HOUE desembarque de tropas no Egipto

PARIS, 30. — O Ministério da Defesa francês desmentiu hoje notícias, segundo as quais soldados franceses tinham já principiado a desembarcar no Egipto. Funcionários desse ministério acrescentaram que tais notícias não tinham fundamento. — (R.).

TEL AVIV, 30 — Colunas blindadas e mecanizadas israelitas, avançando rápida e profundamente no território egípcio, numa frente de 45 quilómetros, foram assinaladas, às primeiras horas de hoje, apenas a 30 quilómetros de distância do Suez, a extremidade meridional do Canal.

Um ataque relâmpago, através do deserto Sinai, levará essas colunas a mais de 150 quilómetros dentro do Egipto e a mais de meio caminho entre a fronteira e a capital egípcia.

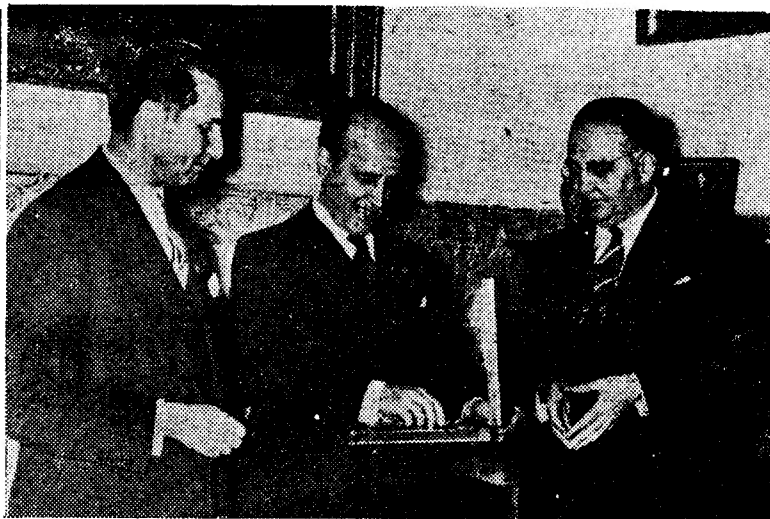
Informadores governamentais classificaram o ataque «uma operação maior do que simples represália, embora menor do que uma guerra». O seu principal objectivo — disseram — era a destruição das bases «Fedayen» (comandos egípcios) no deserto Sinai. Interrogado um dos informadores, sobre os nossos objectivos estava incluída a ocupação do Canal, que o Egipto subtraiu à

navegação israelita, aquele respondeu: «Não sei».

O Canal e o Golfo de Suez, estendendo-se mais para o Sul, até ao mar Vermelho, divide o Egipto em dois. A parte Oriental é constituída pela península de Sinai. Para Israel, esta península triangular tem um velho significado. De acordo com a tradição, é a área em que Moisés recebeu os «Dez Mandamentos».

O Exército israelita disse que a ofensiva era uma consequência dos ataques militares egípcios contra as linhas de comunicação terrestres e marítimas de Israel, e acusou o Governo egípcio de ter empregado unidades «Fedayen», organizadas parcialmente pelo Exército egípcio, a fim de espalhar o terror em Israel por meio de assassinios indiscriminados, sabotagens e destruições.

O Exército disse que o presidente Nasser declarara repetidas vezes que o seu país continuava em estado de guerra com Israel, e que continuava «uma guerra de riscos limitados». Acrescenta-se que «foi o Egipto que se vangloriou, há alguns dias, de se ter criado um comando militar sírio-jordano-egípcio, sob a chefia militar do Egipto». — (R.).



O dr. Clovis Salgado entre os ministros portugueses da Educação e dos Negócios Estrangeiros

O ministro brasileiro da Educação Nacional recebeu a grã-cruz da Instrução e efectuou várias visitas

No gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros e com a assistência do ministro da Educação Nacional foi hoje imposta ao ministro da Educação Nacional e Saude, do Brasil, dr. Clovis Salgado, a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, com que foi agraciado pelo Governo português.

O sr. dr. Clovis Salgado, visitou pela manhã, acompanhado pelo seu colega português, o Instituto de Oncologia e o Hospital de Santa Maria.

No segundo, foi recebido pelo sr. prof. dr. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina, e

pelo sr. prof. dr. Freitas Simões, director dos Serviços Clínicos; e no primeiro pelos srs. prof. drs. Francisco Gentil e Lima Bastos.

O sr. dr. Clovis Salgado, após as suas visitas, declarou-se bem impressionado com o que lhe fora dado ver naqueles dois estabelecimentos hospitalares.

Ao sr. dr. Clovis Salgado foi depois oferecido um almoço na embaixada do Brasil, pelo ministro encarregado de Negócios, sr. Camará Canto, e ao qual assistiram também os ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e outras individualidades como o sr. dr. Julio Dantas e esposa; dr. Reinaldo dos Santos, dr. Cordeiro Ramos, dr. Gomes Branco e o senador brasileiro Gilberto Marinho e esposa.

A tarde, o ministro da Educação Nacional e Saude, do Brasil, visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Carlos Lacerda escapou a outro atentado

BELO HORIZONTE (Minas Gerais), 30 — Na ocasião em que falava num comício, o deputado e jornalista Carlos Lacerda escapou a um atentado. O agressor foi desancado pela multidão que assistia ao comício. — (F. P.).

Nota do dia

A saúde pública

A Camara Corporativa vai emitir parecer sobre um projecto de decreto-lei relativo a delitos contra a saúde publica e a economia nacional. Parece que a matéria referente a esses delitos se encontra dispersa por numerosos diplomas, de diversa natureza, e nem sempre é fácil a sua aplicação, o que equivale a dizer que muitas vezes não se exerce com a eficácia requerida a repressão contra os delinquentes. Se há matéria delituitosa em que se impõe uma repressão severa, os crimes contra a saúde publica pertencem ao numero daqueles com os quais não se pode ter a menor contemplação. Apesar da evidente boa-vontade que as nossas autoridades têm posto em reprimir abusos e evitar consequências graves, estamos ainda longe de alcançar a eficiência com que noutros países se exerce a fiscalização de géneros alimentícios e se reprimem os atentados contra a saúde publica. Basta dizer que, entre nós, nem sempre se verificam, nos estabelecimentos que têm a venda géneros susceptíveis de se alterar ou de reter poeiras em contacto com o ar, aquelas regras de asseio que a lei prescreve e a higiene aconselha. Assinala-se no relatório do projecto que chegou o momento oportuno de reunir, coordenar e sistematizar a legislação dispersa e limar as arestas mais vivas dos diplomas vigentes. Pois reunam, coordenem, sistematizem, limem as arestas, se quiserem, mas não deixem de «polir» (com lixa) os

delinquentes, pois a saúde publica, ou seja a saúde de todos nós, não pode estar á mercê de mixordeiros sem escrúpulos e de traficantes sem vergonha.

A LUTA CONTRA AS DOENÇAS QUE ATORMENTAM O MUNDO DE HOJE — (7)

A asma pode curar-se mas é preciso que o doente colabore com o médico

por CHARLES CHASSÉ

A asma é uma doença de que sofrem as crianças e os adultos e que determina muitas vezes uma pro-

funda sensação de angustia. Dentre os escritores, cita-se, com frequência, Marcel Proust como sendo uma das mais célebres vítimas da asma. E' conhecido o facto de ele ter mandado preparar um quarto for

2.ª TIRAGEM

(Continua na página seguinte)

Necessidade de regulamentar a produção e a venda de especialidades farmacêuticas

A propósito da «Nota do dia» que consagramos à superabundância inútil, e até prejudicial, de especialidades farmacêuticas, temos o prazer de verificar que já em 1953 os farmacêuticos portugueses chamaram a atenção das entidades competentes para este grave problema, que convém encarar e resolver com decisão e espírito patriótico, a bem da saúde pública e da economia nacional.

Em duas exposições dirigidas pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos aos srs. ministro da Economia e subsecretário da Assistência, apontavam-se os males e sugeriam-se os remédios para este estado de coisas, que reclama a adopção de providências urgentes. Dizia-se numa dessas exposições:

«Até hoje, no nosso País, não houve uma regulamentação de ordem técnica ou científica que coordenasse eficientemente esse importante sector relacionado com a saúde pública. Em virtude disso, por vezes, aparecem no mercado, para consumo público, medicamentos especializados de eficácia ainda não inteiramente comprovada e outros de composição conhecida aos quais se atribuem virtudes terapêuticas que de facto não possuem. Daqui se infere:

a) que uma grande parte desses produtos consegue impôr-se mercê de uma propaganda, destituída de qualquer base científica;

b) que tais medicamentos constituem um inútil encargo para a economia do doente, que não tira do seu uso os benefícios que ansiosamente procura;

c) que se assiste, como em nenhuma outra parte, a uma corrida à última novidade, procurando antes do mais a atracção do médico, sem cuidar do estudo profundo sobre a preparação e resultados dos novos medicamentos, cujos componentes básicos, de origem estrangeira, não saíram tantas vezes da fase experimental nos respectivos laboratórios de investigação científica;

d) que, deste modo, põe-se o medicamento à disposição do doente sem que o preparador nem sempre conheça, com o rigor que se impõe, as características, métodos analíticos e comportamento galénico das drogas que o compõem e sem que, por vezes, se tenha procedido aos indispensáveis ensaios clínicos;

e) que, desse sistema, resulta estarem as farmácias plétóricas de medicamentos especializados, similares, a fim de satisfazer as exigências do receituário—sem que, desse elevado encargo económico resulte qualquer benefício para o doente».

Em face das razões expostas, o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos pedia que fossem decretadas, para salvaguarda dos superiores interesses da Saúde Pública, medidas tendentes a regulamentar, ade-

O caso do roubo

no restaurante «Palm-Beach»

A propósito da notícia vinda a público na Imprensa, sobre um roubo praticado no restaurante «Palm Beach», esteve na nossa redacção o sr. Ivo José Veloso, ex-gerente daquelle estabelecimento, para esclarecer o seguinte:

1.º—Não ser verdade que a sua prisão se tivesse efectuado, como foi noticiado, quando saía do País, mas sim quando regressava do estrangeiro, onde fora em visita com a família.

2.º—Não constituiu a sua ida ao estrangeiro nada que se parecesse com uma fuga, pois não só partira com o conhecimento dos próprios interessados da firma, como também das autoridades que, nessa altura, tratavam do caso.

Acrescentou ainda o sr. Veloso que, uma vez acareado com o sócio daquela firma, sr. José Gonçalves Carreira, e com o guarda-livros da mesma casa, fora posto em liberdade, mediante fiança, e até o caso ser completamente esclarecido.

CARREIRAS AÉREAS

Partem hoje para Buenos Aires os srs. comandante Henrique da Costa Pessoa, e dr. Alexandre Goulart respectivamente director dos serviços comerciais e chefe da repartição de intercambio dos Transportes Aéreos Portugueses que vão tomar parte na reunião da conferência de tráfego da IATA, que se realiza naquela cidade.

A luta contra as doenças

(Continuação da página anterior)

rado de cortiça, especialmente para se proteger do mal e como a sua inquietação se reflectiu na sua obra.

Era a asma também que obrigava o poeta belga Berhaeren a esquivar-se durante semanas às visitas dos seus amigos, a mudar, além disso, muitas vezes de casa, porque os jardins que tanto amava se lhe tornavam intoleráveis, quando andavam no ar os polens que lhe provocavam a asma dos feno. Nessas alturas, partia para a beira-mar, até onde a mulher, que o adorava, não

o podia acompanhar, porque ela, por seu turno, não suportava o ar do mar—e essas separações constituíam novas causas de dolorosas crises morais do poeta.

O que, até estes últimos anos, pelo menos, perturbava muito os asmáticos era o facto de numerosos médicos não especializados lhes confessarem não saber muito bem que tratamento lhes haviam de prescrever.

Fui, pois, ao Hospital de Santo António interrogar sobre o tratamento da asma o professor Kourilsky, que me recebeu com extrema boa-vontade.

Teria podido solicitar-lhe que me falasse de muitos outros assuntos do mais alto interesse, porque ele é bem conhecido pelos seus trabalhos sobre o cancro do pulmão, sobre o enfizema pulmonar crónico e sobre as supurações pulmonares, mas compreendi que, para explicar o que o professor Kourilsky trouxe de novo, nestes domínios, eu teria tido necessidade de fazer preceder o meu artigo de informações extremamente delicadas de ordem técnica que teriam exigido do leitor uma ampla competência médica.

O regime alimentar dos asmáticos

Quanto à asma, eis o que me disse o professor Kourilsky:

—Há duas espécies principais de asma: a da criança e a do adulto. A asma da criança anda ligada às perturbações da nutrição e é frequentemente acompanhada de intolerância ao leite e aos ovos, bem como de eczema. No adulto, pelo contrário, o factor nutrição passa, pelo menos aparentemente, para um plano secundário, embora exista, contudo. Eis aqui uma noção que, durante muito tempo, escapou aos investigadores que não cuidaram de modificar a alimentação do asmático adulto, como o faziam para a criança asmática. Há, por certo, adultos que são evidentemente sensíveis à albumina, ao leite e ao peixe, mas são proporcionalmente pouco numerosos, em relação à totalidade dos asmáticos. Não é menos indiscutível que o regime lacteo agrava numerosos casos em que nenhuma outra intolerância alimentar se haja revelado. Os ovos estão frequentemente contra-indicados, porque entram com o leite na preparação de numerosos pratos. A cozedura, contudo, faz perder aos alimentos assim preparados uma parte da sua nocividade. Acontece que, para diversos asmáticos, os géneros feculentos, como os feijões e as favas podem ser nocivos. E' sobretudo de desejar que os asmáticos se abstenham de gorduras cozidas ou fritas.

As situações de angustia

Mas o que deve, sobretudo, prender a atenção, quando se pensa na asma do adulto e também da criança é o papel que desempenham a emoção e a angustia no aparecimento e na reprodução das crises. Esta emoção e esta angustia estão ligadas a uma depressão nervosa que antecede as crises. Elas agravam-se à medida que estas se repetem, mas não são devidas às próprias crises—o que põe a questão das perturbações psicológicas que precedem a asma. Esta questão despertou considerável atenção. Em 1932, Etienne Bernard consagrou, no primeiro congresso internacional, um relatório às perturbações psicológicas que acompanham a asma.

Assim, pois, toda a asma rebelde ou não deve ser examinada de um ponto de vista psicológico. Mas os psicólogos não estavam todos de acordo sobre a natureza da perturbação. French e Alexander sublinharam as semelhanças entre a crise de asma e o suspiro. Há asmáticos que parecem extremamente passivos; outros mostram-se hipersensíveis. Mas nos dois casos a perturbação profunda é a mesma. E' de importância primordial saber, diz-nos o professor Kourilsky, que, quase sempre, o estado de asma é um estado de revolta, consciente ou não, contra a condição moral e social em que o indivíduo se encontra. Conscientemente ou não, os doentes protestam pelas suas crises contra uma angustia interior. Esta resulta do que nós chamamos «frustração», quer dizer, um ataque à sua personalidade, perante o qual não têm a energia necessária, quer para se insurgirem abertamente para o fazer cessar quer para o aceitar. E, com frequência, quando se verificam circunstâncias novas e precisas, de frustração no adolescente e

no adulto que a crise de asma se desencadeia pela primeira vez.

O esforço pessoal

Mesmo que a asma resulte de uma infecção (o que pode acontecer) ou de hábitos de regime defetuosos, é preciso que o médico obtenha a confiança do doente e a sua cooperação activa na descoberta do mecanismo psicológico real de produção das crises. Desde que se consiga isto, pela convicção evidente do próprio doente, a experiência mostra que as crises perdem a sua cegueira, não se repetem e acabam por desaparecer. Temos aqui no hospital uma «equipe» de médicos psicólogos (não digo psiquiatras) que tratam os doentes segundo esta orientação, sob a minha direcção. Mas se o doente se obstina em justificar as suas crises com falsos pretextos, se quer continuar a recorrer às drogas, sem fazer um esforço pessoal de cooperação, a asma, neste caso, não é susceptível de modificação, a menos que se verifique uma circunstância fortuita que venha alterar o equilíbrio psicológico no bom sentido. E, todavia, imprudente contar com o acaso.

—E se o doente não tiver essa obsessão, a cura é necessariamente total?

—Num grande numero de casos, sim, mas não fatalmente. Contudo, mesmo neste caso, a vida do asmático, se não se curar completamente, tornar-se-á, pelo menos, muito mais suportável.

As alergias do asmático

A ansiedade desempenha, com efeito, um papel de um reostato aumentando ou diminuindo a hipertonia nervosa. E' esta que está em causa na quase totalidade dos casos de asma. O comportamento do sistema nervoso simpático e do parasimpático dos brônquios é, na realidade, influenciado pelo que se chama alergia, quer dizer: uma hipersensibilidade especial perante certas substancias químicas. Conhecem-se as reacções do asmático, quando respira pólen ou pêlos de carneiro, e sabe-se que há alguns que não podem tolerar o leite, os ovos e as natas. Mas quando algum sinal de hipersensibilidade não seja evidente, os exames biológicos mostram que ela existe e frequentemente em face de radicais químicos formados durante a digestão vê-se que os fenómenos digestivos e respiratórios se misturam, sendo a inervação digestiva e a inervação respiratória regulada pelos mesmos elementos nervosos do organismo. E' preciso recordar que o pulmão é o único órgão que se interpõe entre o circuito digestivo e a circulação geral, e que possui funções antitóxicas importantes, sobretudo para com as gorduras.

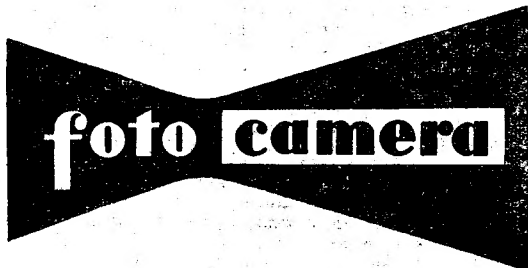
Uma estatística das curas

—Conseguem curar muitos asmáticos?

—Curamos e, sobretudo, melhoramos muitos, com a condição, todavia, de que o doente consinta em se prestar ao tratamento que lhes oferecemos e queira dar perfeita atenção aos aspectos nutritivos, infeciosos e psicafectivos da sua doença. A nossa estatística inicial, baseada sobre 46 casos tratados por nós, acusa 25,5 % de curas completas; 57,4 % de melhorias, que podem traduzir-se por 80 % do estado primitivo e 17 % de malogros. Devo ainda fazer-lhe notar que, antes de catalogar uma cura como definitiva, verificamos a ausência de qualquer recidiva, após dez anos de observação. De contrário, classificamos apenas o caso na rubrica das melhorias, melhorias estas que, muitas vezes, se apresentam aos próprios doentes como verdadeiras curas. Em cada caso, os resultados foram obtidos em menos de dois meses. Desde então, o exame de mais de cem casos novos confirmou os números a que havíamos chegado.

E' interessante notar que estes resultados foram obtidos com um mínimo de medicações, sem se recorrer aos tratamentos que provocam reacções violentas e servindo-nos, o menos possível, da cortisona. Do mesmo modo, não foram nunca empregados tratamentos tais como a cura do sono, os electrochoques e as manifestações do sistema nervoso central.

A SEGUIR: «Muitas pessoas não se dão conta dos grandes progressos que se registaram na medicina e na cirurgia».



J. SOARES, LDA.

Tem a honra de comunicar que foram inauguradas hoje, 30 de Outubro, as suas instalações de venda de artigos fotográficos e trabalhos para Amadores

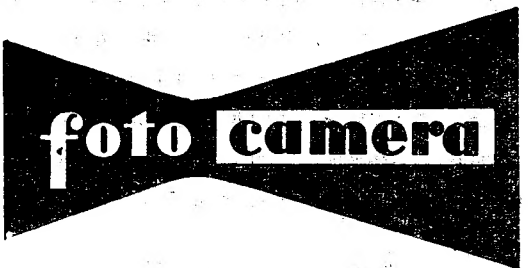
RUA GARRETT, 40 — LISBOA

TELEFONE 366540

A TECNICA AO SERVIÇO DA FOTOGRAFIA

SOARES

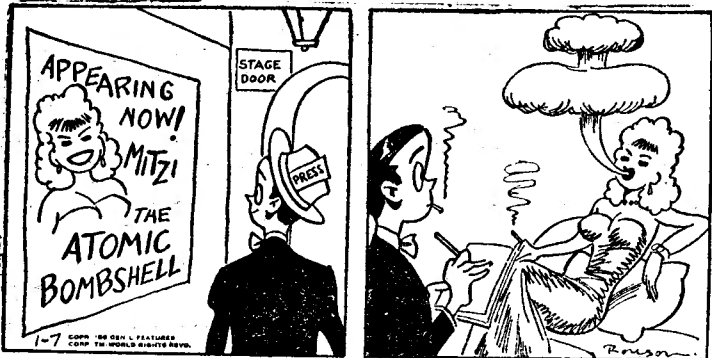
O conhecido técnico de artigos fotográficos que há vinte cinco anos vem dedicando a sua actividade a este ramo, em estabelecimentos da Rua Nova do Almada, tem o prazer de comunicar que se inaugurou hoje, 30 de Outubro, o novo estabelecimento de artigos fotográficos e trabalhos para Amadores



RUA GARRETT, 40 — TEL. 366540 — LISBOA

onde se encontra à disposição dos seus estimados Clientes e Amigos

***** ELE & ELA *****



Impressões de «Bomba Atômica»

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CAIU DA CAMIONETA — No cais do Poço do Bispo, caiu de uma camioneta o ajudante de motorista António Maria, de 59 anos, que se feriu gravemente na cabeça. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali internado.

AGREDIDA A FACADA — A cigana Maria da Conceição, de 25 anos, que vivia num acampamento do Pote de Agua, foi ali agredida com uma facada nas costas. Ficou internada na sala de observações do hospital de S. José.

ATINGIDO NA CABEÇA — A bordo de um barco dos pilotos, foi atingido na cabeça, por uma manivela, o contra-mestre Manuel Quintino, de 56 anos. O sinistrado foi conduzido ao hospital de S. José.

CONFERENCIAS

Amanhã, às 18 e 30, na sede do Instituto Britânico, o sr. A. M. Welsh, pronunciará a sua anunciada conferência sobre «Rudyard Kipling — A Reassessment». O conferente, que é formado pela Universidade de Glasgow, chegou recentemente da Argentina (onde esteve desde 1946) para ocupar o cargo de director de Estudos do Instituto Britânico em Lisboa. A entrada para esta conferência é publica, como habitualmente.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro Germano Rocha, n.º 244, perdeu ontem, entre o Bairro da Liberdade, Martim Moniz e a Rua da Liberdade, 40, um jogo de cartas.

VIDA MUNDANA

DIA DA BANDEIRA AUSTRIACA — Em comemoração do «Dia da bandeira austriaca», o sr. ministro da Austria em Portugal, dr. Claus Winterstein e sua esposa, ofereceram uma festa à colónia austriaca, no palacete da Rua do Sacramento á Lapa. Entre os convidados viam-se o conde Czernin, sobrinho do ministro dos Negócios Estrangeiros do imperador Francisco José; o presidente da Associação Austriaca em Portugal; pessoal superior da legação, dos serviços económicos e da Imprensa.

PEDIDO DE CASAMENTO

Foi pedida em casamento para o sr. António Guerreiro, construtor civil, a menina Maria Helena Matos da Silva, gentil filha do sr. Artur Henriques da Silva, industrial em Póvoa do Varzim e de D. Palmira de Assunção Matos da Silva. O enlace realizar-se-á no próximo ano.

JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

A bordo do «Mocambique», regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o escritor Joaquim Paço de Arcos.

VIAJANTES

Regressou de Luanda onde esteve durante alguns meses a tratar de assuntos comerciais, o sr. Saul Cunha e Silva.

Gina

Participa às suas Ex.ªs Clientes que estará na próxima segunda-feira no Avenida Palace Hotel, mostrando os seus chapéus.

Calçada dos Cavaleiros, os bilhetes numerados 18.713, 18.715, 18.718, 7.046, 12.979, 36.822, 65.854, e mais 17 decimos para a lotaria da próxima sexta-feira. Por esse motivo nos procurou, para pedirmos aos nossos leitores que, se acaso encontrarem esse jogo, o entreguem na nossa redacção, ou na Rua da Misericórdia, 115.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um anel de ouro, para criança; um cão de cor castanho; um estojo com um par de óculos escuros; uma quantia em dinheiro; uma caneta de tinta permanente com o nome de M. Pereira gravado; um par de óculos graduados; a cédula pessoal de Joaquim da Silva Melo; um gancho com chapas de metal, com as iniciais «F. M. 36»; um casaco de fazenda, para senhora; um bivaque; três sapatos, desirmanados, para crianças; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; quatro tampões de roda de automóvel; um peso de 125 gramas em ferro; um calção de ganga, para criança; um tampão de depósito de gasolina; três luvas, desirmanadas, para senhora; uma luva de homem; os bilhetes de identidade de Emilia Landacias da Silva Pisco, Maria Luisa Pereira de Aguiar e Fernando de Araújo Pereira; um calço de automóvel; uma caneta de tinta permanente; e um tubo de borraça, próprio para torneira.

Casa de Trás-os-Montes

Homenagem a portugueses ilustres residentes no Brasil

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro vai prestar homenagem a algumas figuras relevantes do comércio e da indústria do Brasil oriundos da província e que vão regressar àquele país depois de matarem saudades da sua terra e dos seus. Ser-lhes-á oferecido um jantar, que será ao mesmo tempo de confraternização, que se realiza no dia 7 de Novembro na sede daquela agremiação. Entre os convidados figuram os srs. Abílio Brenha da Fontoura, Alfredo Rebelo Nunes, José Augusto de Carvalho, Joaquim Martins Macedo e António Rodrigues Tavares. Todos eles são considerados beneméritos, aos quais o País deve actos de filantropia e benemerência de grande valor.

A inscrição que é limitada a 100 pessoas, está desde já aberta na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, telefone 24393.

HIPISMO

A Sociedade Propaganda de Cascais vai realizar, no próximo dia 1 de Novembro, uma prova de obstáculos no Hipódromo da Gandarilha, em benefício das Obras de S. Vicente de Paulo. As inscrições fazem-se na Sociedade Hípica Portuguesa até amanhã. Serão disputadas taças oferecidas pelo sr. dr. Manuel Espírito Santo Silva, pela Câmara Municipal de Cascais e pela Junta de Turismo de Cascais, começando as provas às 15 e 30 horas.

A morte de Pio Baroja

Pio Baroja explicava-se assim ele próprio: «É lógico não se ter simpatia por aquele que se considera inimigo, e mais em Espanha, país — até agora, pelo menos — dogmático e intransigente. Não se pode esperar benevolência de quem se julga atacado nas suas convicções. Eu, como os outros escritores de certa independência, estou acostumado à inactiva e à sátira. Não me estranha; o que sim me choca é ser alvo de acusações estrambólicas. Nestes últimos anos tem-se dito que tenho uma obesidade monstruosa, que enrrouqueci de gritar nas tertúlias dos «cafés», que fui comunista, que estou vendido aos burgueses, que claudiquei ao aceitar ser académico, e um jornal clerical assegurou que sou um autor pornográfico. Recriminações desta espécie, apesar de habituado ao desdém e à inactiva, deixam-me estupefacto. O ter enrrouquecido nas tertúlias dos «cafés» porque, contra todas as pragmáticas convencionais da vida literária, há mais de meio século que os não frequento. O de vender-me, parece-me estúpido. A quem? Para quê? Não tive nunca a honra de que se me acercara alguém fazendo de Mefistófeles com esta ideia de compra e venda. Nunca tive que resistir a seducções desta espécie e tenho sempre vivido modestamente, do meu trabalho. Com respeito à claudicação de entrar na Academia,

parece-me também um disparate. Em França, dois escritores universais que encheram o Mundo com a sua fama — Vitor Hugo e Emilio Zola — solicitaram ingressar na Academia. Vitor Hugo conseguiu-o na segunda vez que se propôs. Zola, não. Pois bem: o que esses dois escritores de grande fama solicitaram, eu, escritor de onda curta — que se algum nome tive foi mais por falarem mal de mim e dos meus livros que por outra coisa — não solicitei. Aceitei, isso sim, e agradeço a benevolência. Rejeitar pareceria uma prova de modéstia, que não tenho, ou uma estranha presunção de génio de «café». Pornográfico? Quem leia os meus livros não encontrará nas suas páginas pornografia, mas, talvez, incorrecção, desordem, desalento. Encontrará mais ascetismo que pornografia. Sou um curioso da vida, e tudo o que seja false-la, para bem ou para mal, por sentido pedagógico, ético ou religioso, desagrada-me.

«Vendido? Nunca tive soldo nem pensão, nem comissão, nem viajei à custa do Estado. Não creio que seja isto um grande mérito, mas nem todos os plumíferos podem dizer o mesmo. Alguém dirá: Tudo isso são virtudes negativas. Positivamente e no terreno social, fez Pio Baroja? E eu responderei que nada, porque não tenho a culpa de ter vivido num período um tanto mediocre e palavroso.

«Dadas estas explicações, julgo ter demonstrado não ter cometido mais crimes que o de perpetrar alguns livros. Não tenho curiosidade nem espírito crítico para examinar o que escrevi. Se alguém o quiser fazer, verá-se em tanto papel impresso que deixei atrás de mim alguma coisa ficou. Se a minha recordação persiste, contentar-me-ia que se dissesse que fui um homem que amou a verdade e odiou a hipocrisia e a mentira e que, ainda que julgasse o contrário, fui um basco que amou estremecidamente o seu país».

Pio Baroja, basco, nasceu em San Sebastián, deiza, entre outras obras exemplares, duas novelas bascas, «El Mayorazgo de Labraz» e «Zalacain el Aventurero», ambas traduzidas em todas as línguas, e, a segunda, livro de leitura na Sorbonne, nas Universidades americanas e nos colégios ingleses.

Pio Baroja nasceu em 1872 e, depois de formado em Medicina, abandonou a profissão e a sua província natal, indo dedicar-se ao jornalismo em Madrid, onde seu irmão Ricardo, pintor e também escritor, se estabeleceu com uma padaria de que ambos viveram algum tempo. Pio Baroja iniciou então a série dos seus ensaios, tão inteligentes, e a das novelas magníficas, entre as quais «Vidas sombrias» (1900), «Aventuras, inventos e mistificações de Silvestre Paradox» (1901), «Camino de perfeccion» (1902), «La Busca» e «Mala Hierba» (1904), «Los últimos romances» e «Paradox Rey» (1906), «Ciudad de le Niebla» (1909), e as da série «Memórias de um hombre de acción», comparada à dos «Episódios Nacionales», de Perez Galdós.

Dizem os leitores...

Cheiro a mais e higiene a menos

Diz-nos um leitor: «Entupiu-se o cano de esgoto do prédio da Rua Manuel Bernardes, n.º 15 r/c, direito. O inquilino foise queixar à Direcção-Geral de Saúde há mais de quinze dias, que não tomou as providências necessárias, pelo que foi obrigado a fazer o despejo para a rua. Deste modo se queixam os moradores da dita rua, que não podem resistir a tal cheiro, que põe, aliás, em perigo a saúde dos ditos moradores.

Por isso o nosso leitor, por intermédio do «Diário de Lisboa», pede a quem de direito que dê providências.

TAUROMAQUIA

Os «Bienvenidas» no Festival da Imprensa

Os matadores de touros António e Juanito «Bienvenidas» chegam amanhã no Lusitania-Expresso para tomarem parte no Festival da Imprensa, depois de amanhã, quinta-feira, às 15 e 30, no Campo Pequeno, alternando com os matadores nacionais António dos Santos e Joaquim Marques e lidando o último da tarde o novilheiro José Trinchera que antes toureia no Cartão. A cavalo, D. Francisco de Mascarenhas, David Ribeiro Teles, José Barahona Nuncio, este também a pé, com o Grupo de Forcados-Amadores de que é cabo o sr. Ricardo Rhodes Sérgio.

ÀS EX.ªS CLASSES MÉDICA E FARMACEUTICA

ORTHO PHARMACEUTICAL LIMITED
(HIGH WICOMB, ENGLAND; RARITAN, U. S. A.; TORONTO, CANADÁ E SIDNEY, AUSTRÁLIA), TEM O PRAZER DE PARTICIPAR QUE ACABA DE INTRODUIR EM PORTUGAL, TODA A GAMA DAS SUAS ESPECIALIDADES PARA GINECOLOGIA, ATRAVÉS DOS SEUS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Mundinter

Intercambio Mundial de Comércio

S. A. R. L.

LISBOA — PORTO

Reuniões científicas

Duas lições de um médico inglês

O sr. dr. W. S. C. Copeman, médico do departamento de doenças reumáticas do West London Hospital e do Arthur Stanley Institute de Londres, que se encontra em Lisboa a convite do Instituto Português de Reumatologia, pronunciou hoje, às 12 horas, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina uma conferência intitulada «O uso e abuso da terapêutica pelos esteroides na artrite reumatoide».

Aquele cientista profere amanhã, às 22 horas, no Instituto Português de Reumatologia, outra conferência, abordando o tema «O diagnóstico diferencial nas afecções reumáticas».

Uma conferência na Sociedade de Estomatologia

O sr. dr. Nadal Valladaura, notável estomatologista de Barcelona, faz hoje, às 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, Avenida da Liberdade, 65, 1.ª, uma conferência sobre «Estado actual da profilaxia da cárie».

Uma camioneta-archote

em Cabo Ruivo

Uma ocorrência invulgar deu-se hoje, cerca das 11 e 15, na segunda circular, ao Cabo Ruivo. Quando por ali circulava a camioneta de carga com a matrícula CA 16-25, alguns transeuntes verificaram que da caixa de carga, que transportava um carregamento de rama de pinheiro, se elevavam rolos de fumo, não tardando também a aparecer chamas.

Feitos sinais ao motorista este deteve a camioneta quando o incêndio já se propagava rapidamente a toda a carga. Auxiliado por alguns populares, o condutor conseguiu retirar parte dela mas, entretanto, a caixa de madeira e parte da cabina começaram a arder.

Um dos presentes telefonou para o B. S. B. e imediatamente ocorreu ao local um pronto-socorro com pessoal que, com duas agulhetas de neveiro, conseguiu dominar o fogo. Parte do veículo ficou destruída.

Fotocamera

inaugurou-se hoje na Rua Garrett

Em pleno Chiado inaugurou-se hoje mais uma casa comercial que empareceira com as melhores daquela artéria. Trata-se da FOTOCAMERA, cujas instalações ficam na Rua Garrett, 40, e foram delineadas pelo sr. arquitecto Carlos Ramos, Filho, com decoração de D. Tomás de Melo (Tom).

Na FOTOCAMERA podem ser adquiridos todos os artigos fotográficos e executados todos os trabalhos fotográficos para amadores, fotografia a cores e fotocópias.

A gerência do novo estabelecimento está entregue ao dinamismo dos srs. José Santos Serra, João Serra Henriques, Joaquim Soares e José Pedro Serra.

Os estragos causados

pelo incêndio

na Rua Augusta

Durante o incêndio que esta madrugada se declarou, cerca das 5 horas, numa alfaiataria da Rua Augusta, arderam várias peças de fazenda, armazéns de madeira e algumas portas e ficaram danificados os pavimentos de dois andares.

O fogo foi extinto com o emprego de quatro agulhetas de neveiro e duas de jacto, pelo pessoal da 1.ª Companhia do B. S. B. e dos Voluntários de Lisboa, sob as ordens do capitão Rogério Cansado, 2.º comandante da primeira daquelas corporações.

A alfaiataria, que está instalada no prédio n.º 141, 1.ª, da citada artéria, pertence à firma Alfredo Eugénio Moraes, Lda.

Ignoram-se ainda as causas do incêndio.

Reclamações locais

Lavadouro publico

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 26 — Inicialmente mal construído, o lavadouro publico desta localidade continua a não poder utilizar-se devido à pouca higiene que nele se verifica. Este é um dos problemas que há muito as entidades competentes deviam ter resolvido, para o qual mais uma vez se pedem providências.

ACABA DE SAIR

O CAMINHO DE FERRO. INSTRUMENTO ECONÓMICO NACIONAL E HUMANO

(Em comemoração do Jubileu Ferrovial Português)

pelo ENG.º CARLOS MANITTO TORRES

No Editor e Depositário:

Nas livrarias

PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

LISBOA



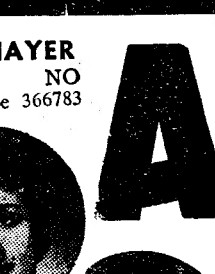
Hermínia Silva



Aida Baptista



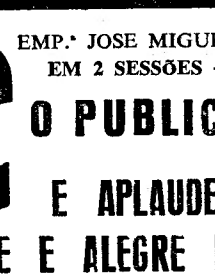
Alda Pinto



Natividade Maria



Rosinda Rosa



Carmen Mendes



Elisa Isabel



Maria da Graça



Conceição Gomes

NO PARQUE MAYER
NO
Telefone 366783

ABC

O PÚBLICO CONSAGRA
E APLAUDE DELIRANTEMENTE
A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
DO MOMENTO! A REVISTA DA
ALEGRIA E DO BOM
GOSTO!!!

UM TRIUNFO!



Camilo de Oliveira



Deo Miia

DAQUI FALA O ZÉ!
O espectáculo de que Lisboa inteira fala e só diz bem!!!
O magnifico triunfo do mais popular de todos os elencos!!!

A Cesária

Restaurante mais típico de Lisboa
Todas as noites fados, canções e guitarradas.

Rua Gilberto Rola, n.º 20
(Antiga Rua Velha) em Alcantara
Telefone 665745 — LISBOA
Seleção rigorosa (Adultos)

Leiam o jornal humorístico **fixe**

Hoje - ODEON CATARINA VALENTE CONQUISTOU COMPLETAMENTE O PÚBLICO DE LISBOA!
DEPOIS DE UMA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS.

2ª BOM DIA CATARINA

UM FILME ENCANTADOR EM ESTMANCOLOR COM A MELHOR ORQUESTRA EUROPEIA DA ACTUALIDADE KURT EDELHAGEN E OS EXTRAORDINARIOS

MUNDIAL FILMES NICHOLAS BROTHERS Para maiores 13 anos



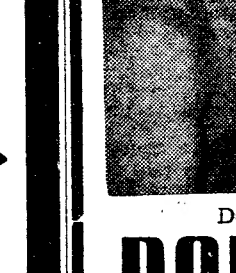


O EXITO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA É O DA REVISTA DO VARIEDADES
Emp. Artística de Espectác., L.ªs

NÃO FAÇAS ONDAS

QUE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES AS 20,45 E 22,45

Uma deslumbrante realização de Vasco Morgado, interpretada pelo maior de todos os elencos!

ESPEC. P.ª ADULTOS





BOXE HOJE - A's 21.45 h.

No Estádio Internacional (Recinto coberto)




PARQUE MAYER
Um acontecimento sem par na história do pugilismo português!

São protagonistas desse acontecimento,

DON ELLIS - CARLOS ROCHA

QUE VÃO TRAVAR UMA LUTA EMPOLGANTE E DE ARRAZAR OS NERVOS DOS ESPECTADORES.

O AMERICANO AO CHEGAR ONTEM A CAPITAL, VINDO DE AVIAO, LIMITOU-SE A SORRIR... E A AGUARDAR A HORA SUPREMA DO GRANDE COMBATE! EM FACE DA ATITUDE DE ELLIS, NADA MAIS HA A AGRESCENTAR!

"CHICO" SANTOS-CLAUDE LAPLEIGE
"SOTA" - VITOR ALVES

ORGANIZAÇÕES **Bombox**

ARMINDO RODRIGUES - JORGE MONTEIRO
Suspensas rigorosamente as entradas de favor ADULTOS

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Diabinho de saias».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não faças ondas».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «O Rebolico».

ABC — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Daqui fala o Zé».

COLISEU — As 21 e 30 — Nova Companhia do Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O rei e eu».

SÃO LUIZ — «A sorte de ser mulher».

EDEN — «Fernandel, alfaiate de senhores».

SÃO JORGE — «Regresso á Malásia».

POLITEAMA — «A 23 passos do abismo».

MONUMENTAL — «Sissi».

CONDES — «Estão a topar?».

IMPERIO — «Gaby».

ALVALADE — «A sorte de ser mulher».

CAPITÓLIO — «O ritmo do século».

ODEON — «Bom dia Catarina».

TERRASSE — «A ultima caçada».

OLIMPIA — «A espada de d'Artagnan».

IDEAL — «Torturada pela paixão».

JARDIM — «Magia verde».

PROMOTORA — «Médico e só médico».

RESTELO — «Ela é de gritos».

CELESTE RODRIGUES
indica-vos

Vieira R. TAIPAS, 14 TEL. 27.256

O Restaurante
realmente típico
PARA ADULTOS

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova esta na prova

O MARIA VITORIA

É O TEATRO ONDE TRABALHA

BEATRIZ COSTA

NO POPULARÍSSIMO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A REVISTA DAS 2 HORAS DE GARGALHADA
«O REBOLIÇO»

2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45 Adultos
EMPRESA «EUGENIO SALVADOR E RUI MARTINS, LDA.»



Glória May, a «Marina» com os 3 alfaiates, Salvador Humberto Madeira e Luis Horta

CAMPO PEQUENO

Depois de amanhã, 5.ª-feira, dia 1, feriado
às 15 e 30

Vamos ver no MAJESTOSO FESTIVAL DA IMPRENSA, touros e novilhos puros, de OLIVEIRA, IRMÃOS, a arte dos cavaleiros

D. Francisco de Mascarenhas
David Ribeiro Teles
e José Barahona Nuncio

este a cavalo e a pé, e com o famoso GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, de que é cabo o sr. RHODES SÉRGIO.

Os dois «Bienvenida»,
Mestre António e Juanito

ressuscitando a sorte de bandarilhar a duo e outras da alegre escola sevilhana e clássica.

António dos Santos e Joaquim Marques
os dois bons matadores nacionais, e

José Trincheira

o novilheiro n.º 1, que baterá o «record» da mesma tarde, no Cartaxo e no final, do Campo Pequeno

PREÇOS ACESSÍVEIS PARA TODAS AS IDADES
O ultimo acontecimento taurino de 1956 e de dia, como deve ser o espectáculo.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE:

A SORTE DE SER MULHER

**S. LUIS
E ALVALADE**

SÃO LUIS
TEL. 27172

A's 21,30 - Estreia
da deliciosa comédia de Alessandro
Blasetti

A SORTE DE SER MULHER
com Sofia Loren, Charles Boyer e
Marcelo Mastroianni
(18 anos)

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
2.ª semana
FERNANDEL em
ALFAIATE DE
SENHORAS

com Suzy Delair
Uma sugestiva comédia que se transforma num carnaval de alegria
(Para 18 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 21,30 (Adultos)
Ultimas exhibições
Uma lindissima
história de amor,
GABY

com Leslie Caron e John Kerr
Technicolor-Cinemascope
Amanhã - Estreia de
A MAIS BELA DO MUNDO
com Gina Lollobrigida

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30
(13 anos)
5.ª semana
Pela 1.ª vez em
Portugal a retumbante
revelação
alemã Romy Schneider
no filme de Ernest Marischka
SISSI

cl Romy Schneider e Karlheinz Böhm
em Agfacolor

ALVALADE
TEL. 163080

A's 21,30 - Estreia
da deliciosa comédia de Alessandro
Blasetti

A SORTE DE SER MULHER
com Sofia Loren, Charles Boyer e
Marcelo Mastroianni
(18 anos)

CINEMA IDEAL
TEL. 20917

A's 21 (18 anos)
TORTURADA
PELA PAIXÃO
XANGAI, CIDADE MALDITA

TERRASSE
TEL. 20917

A's 21 (18 anos)
A ULTIMA
CAÇADA
O AMOR NASCEU EM PARIS

ROYAL
TEL. 845037

A's 21,15 (13 anos)
6.ª semana
ESCOLA DE
VAGABUNDOS
OS RAPTORES

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
ELA É
DE GRITOS
com
Eddie Constantine

TIVOLI
TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e
9,30 da noite
e a assombrosa revelação
YUL BRYNNER

Em
Cinemascope 55
Um espectáculo de
um esplendor riquíssimo e de uma
graça incomparável
2.ª semana
O REI E EU
com Deborah Kerr
(Para 13 anos)

POITEAMA
TEL. 26305

A's 21,30 (13 anos)
Sensacional êxito
da obra-prima em
Cinemascope
com Van Johnson
A 23 PASSOS DO ABISMO

Hoje, às 18,30: Concerto promovido
pela JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA
com entrada reservada unicamente aos sócios

CONDES
TEL. 22522

(Adultos)
com Eddie Constantine com os seus
músculos, o seu sorriso, o seu «whisky»
e sempre rodeado das mais bonitas
mulheres

A's 15,15 e 18,15
(Preç. red.)
e às 21,30
ESTÃO
A TOPAR?

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(Adultos)
REGRESSO A MALASIA

com Virginia McKenna e Peter Finch
Em complemento: **VIAGEM PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE E A RODÉSIA**

Em Anascope e Eastmancolor
ODEON
I. 26283

BOM DIA CATARINA
com CATARINA VALENTE

CAPITOL
TEL. 27493

(13 anos)
O RITMO DO SÉCULO
com Bill Haley e s/ comets
à frente dum grande elenco

A's 21,30 (18 anos)
CASINO ESTORIL

A's 15,30 e 21,30
Rock Around The Clock
o filme de que Lisboa inteira fala,
em 2.ª semana de
enchantes

A's 21,15 (13 anos)
O NOIVO
DAS CALDAS
com António Silva
OS SETE CAVALEIROS DA VI-TÓRIA
com Gary Cooper

GINA LOLLOBRIGIDA



A MAIS BELA DO MUNDO

UM COLOSSAL ESPECTÁCULO QUE VAI ENCANTAR LISBOA INTEIRA

AMANHÃ

EM VERSÃO INTEGRAL PARA ADULTOS NO

IMPERIO

Exclusivo SONORO FILME

MOROCCO

P. da Alegria, 56 — Telef. 34120
O Dancing mais moderno de Lisboa
Ambiente parisiense



Hoje e todas as noites musica de dança pela melhor Orquestra Portuguesa de FERNANDO DE CARVALHO, com os vocalistas ELISA ISABEL e RICARDO LUIS e as atracções Miguel de Miguel e seus modelos, Ermanas Matos — Trio Brisa de Espanha, à frente de um seleccionado programa de atracções. (ADULTOS)

MARIONETTES APOLO

TEL. 28643
CINCO LETRAS LUMINOSAS
TODAS AS IDADES
SABADOSE A'S 17
DOMINGOS HORAS

INTRIGA!
SUSPENSE!
EMOÇÃO
SEM
PAR!

A PARAMOUNT apresenta
JAMES STEWART
DORIS DAY



NA MAIS EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE
ALFRED HITCHCOCK

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS

(THE MAN WHO KNEW TOO MUCH)
REALIZAÇÃO: ALFRED HITCHCOCK - ARGUMENTO: JOHN MICHAEL HAYES
Baseado na história de Charles Bennett e D. B. Wyndham-Lewis

COR PELA TECHNICOLOR

VISTAVISION

(13 ANOS)

A seguir no

SÃO JORGE

CASINO ESTORIL

HOJE — No «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceiás
Conjuntos HELDER REIS
e OLIVER

BREVEMENTE —
NINA FRANCA
vedeta da canção francesa



LU
P. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por:
Armando Dias, Amélia Maria, Manuel Carlos, Isaura A. de Carvalha, Raul Dias e Florinda Maria.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está prevista para sexta-feira a reabertura do Teatro Avenida, com a representação da peça de Marcelino Mesquita, «Envelhecer».

—A companhia do Teatro Monumental efectua amanhã um espectáculo no Teatro da Anadia, regressando depois a Lisboa.

—Consta que se vai reorganizar o conjunto folclórico «Ballados e cantares de Portugal».

—A companhia Rafael de Oliveira inaugura no sábado, em Coimbra, a temporada que vai realizar, naquela cidade, com a representação, no teatro desmontável, da peça «Duas causas».

—O novo original de Frederico Pressler, «O senhor Destino», vai ser traduzido para o idioma espanhol, a fim de ser representado em Madrid.

—Regressou do Porto o actor Rui de Carvalho, do elenco do Teatro Monumental.

—No Teatro ABC vai começar a ensaiar-se uma peça infantil original de Eduardo Damas, com música de Manuel Paíão.

—Na quinta-feira, o Grande Circo Mariano inicia os seus espectáculos no Cartaxo, última localidade da digressão que anda a realizar pela Província.

Assim que a companhia, de que faz parte o actor Vasco Santana, chegar a Lisboa, vão recomenciar os ensaios da peça «Testemunha de acusação».

—O escritor teatral Romeu Correia enviou para o Rio de Janeiro três dos seus originais, um deles ainda inédito, que já estão em poder da companhia do Teatro Brasileiro de Comédia, a actuar no Teatro Ginástico, daquela capital.

Mais teatros

Ao contrário de Lisboa, onde o número de teatros tem diminuído, a Província, regista, no espaço de um mês, a inauguração dos teatros, Crisfal, em Portalegre, e Virginia, em Torres Novas. E brevemente seguir-se-á o do Montijo, o Teatro Joaquim de Almeida. Nem tudo, pois, correrá pelo pior...

Teatro de amadores

O Grupo Dramático «Os íntimos» vai representar a peça em três actos, «Prémio Nobel», de Leitão de Barros, Fernando Santos e Almeida Amaral. O espectáculo será apresentado...

sentado no próximo domingo, às 22 horas, na Academia Musical 1.ª de Junho de 1893.

Primeiras exhibições

«A Espada de D'Artagnan» no Olímpia

Extraído do romance «O Carrasco de Lille», de Dumas, tem interesse o filme «A Espada de D'Artagnan» que Cottafavi realizou com vibração e serviço pela boa interpretação de Rossano Brazzi, Ivette Lebru, Armando Francioli, Maria Grazia e Roger Cossimon. Tão atraente produção italiana é ainda acompanhada no programa do Olímpia pelo filme «Inocentes de Paris», realização de Gordon Parry e interpretação de Alastair Slim, Ronald Shiner e Claire Bloom. — Visor 60.

Portugal faz parte

da Federação dos Arquivos do Filme

Foi oficialmente revelado que Portugal passou a fazer parte da Federação Internacional dos Arquivos do Filme, organismo que engloba os mais importantes arquivos cinematográficos dos vários países. O nosso País, representado na última reunião efectuada na Jugoslávia, pelo delegado francês, fica, assim, sob este aspecto, a par das actividades dos países mais representativos. O seu ingresso na F. I. A. F. contribuirá para a valorização do património da Cinematografia Nacional, em consequência da cência e troca de filmes com as filmotecas estrangeiras. Do mesmo modo, permitirá que venha a Portugal, para serem exibidos nos cineclubes, filmes estrangeiros que de outro modo, ficariam possivelmente vedados a uma considerável massa de espectadores. Daí ter sido recebida, com verdadeiro jubilo pelos cineclubes, a notícia de entrada de Portugal na F. I. A. F.

O Rock and Roll

no Coliseu

A loucura do século, hoje e todas as noites no Coliseu. As maiores atracções da Nova Companhia de Circo. Amanhã, véspera de feriado, espectáculo para todas as idades



Rock and Roll a loucura colectiva do século que faz vibrar as multidões e fazê-las dançar num frenesi, está no Coliseu! Vá já ver a Nova Companhia de Circo com as maiores atracções internacionais! Noy and Roy, os mais excepcionais atletas «indolentes» num número de grande classe, cavaleiro o mais extraordinário equidado em alta escola e imitando um touro bravo, equilibristas na cupula, contorcionismo clássico, telepatas em transmissão de pensamentos, pombos amestrados, caniches, «jongleurs» do Arizona, formidáveis olímpicos e duas engraçadíssimas parselhas de palhaços. Amanhã, espectáculo para todas as idades.

Morto pela pancada de um sino

VISEU, 30 — Faleceu no Hospital da Misericórdia local pouco depois de alter dado entrada, o menos de 8 anos, António Cardoso, filho de Luís Rodrigues Rei, residente em São João de Lourosa, o qual, quando se encontrava no campanário da igreja daquela localidade, foi atingido pelo sino que outro rapaz tocava.

Maria Della Costa vem para o Apolo

onde apresentará em Dezembro, a certidão de maioridade do Teatro brasileiro

«Na verdade, por detrás dos bastidores, há um mundo que escapa ao conhecimento dos frequentadores de um teatro. Os tropeços surgem a cada passo, as dificuldades levantam uma barreira, como a desafiar os idealizadores do espectáculo. Tudo no nossa profissão é transitório, breve como um sonho, mas o que importa é a noção do dever cumprido e a cumprir. Continuaremos a luta, mesmo sem apoio oficial, porque o que nos impulsiona é o desejo de luta em prol do teatro brasileiro. De resto, o espectáculo continua».

Estas afirmações foram feitas á revista «O Cruzeiro», do Rio de Janeiro, em reportagem dedicada a maioridade do Teatro brasileiro, pelo actor e produtor Sandro Polonio, que se encontra, agora, em Portugal, onde essa mesma luta o trouxe para diligenciar a concretização de um dos seus maiores anseios: a apresentação da sua companhia de Teatro Popular de Arte, de São Paulo, de que é titular Maria Della Costa.

Sandro é um dos responsáveis pelo movimento de renovação do teatro brasileiro. Foi em 1948, que o seu moço entusiasmo o levou a tão apaixonante tarefa. Sobrinho da grande Itália Fausto (que foi grande também em Portugal), fez-se primeiro actor e com Maria Della Costa, que, então, regressara ao Brasil depois de frequentar o Conservatório de Lisboa, logrou construir um teatro próprio, em São Paulo, confortável e elegante, com 430 poltronas, palco de 800 metros de cortina e oito altofalantes (quatro na plateia e quatro no palco), «bar-café», sala para exposições e camarins que são verdadeiros apartamentos—enfim, uma casa que é sua e de Maria Della Costa, porque tem sangue, suor e sacrifício de ambos, mas que fizeram dela património de todos, portas abertas á cultura e ao público.

Isto, que é muito, e que poderia tornar vaidoso o nosso entrevistado não afectou, na verdade, a sua maneira de ser simples e atraente.

—Praticamente viemos do nada—diz-nos Sandro Polonio—e temos conseguido tudo o que queremos porque sabemos querer... Um dos nossos grandes sonhos era exactamente vir a Portugal para apresentar o verdadeiro teatro moderno do Brasil. Um teatro todo feito de trabalho, de direcção e de conjunto, de estudo e dedicação, de alto nível, em repertório e espectáculo. Eu sei que seria, talvez, mais fácil e mais rendoso explorar um repertório comercial. Mas os sucessos fabulosos da minha companhia, como verdadeira equipa que é, compensam-me bem. Podemos-nos orgulhar de alguma coisa ter feito para o visível e rápido amadurecimento na reacção do público brasileiro, em face do teatro sério que se está a criar. E é esse teatro sério que desejo mostrar aos portugueses para evitar juízos errados sobre a nossa arte cénica...

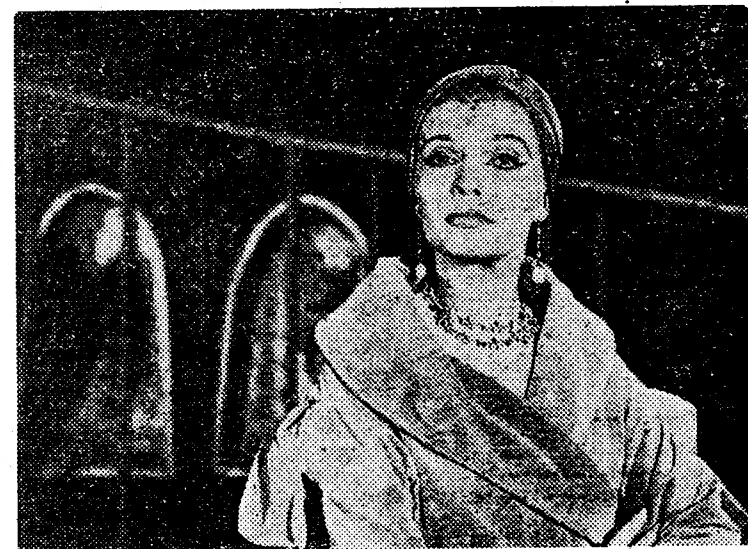
Maria Della Costa, actriz de grande fundo emocional

Sandro Polonio, prosseguindo, diz-nos:

—Se Maria Della Costa está, de facto, uma actriz de grande fundo emocional, a verdade é que, em teatro, a direcção é primordial. Contratei directores no estrangeiro que levaram para o Brasil uma grande contribuição de bom-gosto, de repertório, de estilos de representação, do cenário e das luzes como elementos funcionais da peça.

Elucida-nos, depois, que está satisfeitiíssimo com os resultados da sua viagem. Fechou contrato para a apresentação, em Dezembro, da sua companhia no Teatro Apolo (a única casa de espectáculos livre de compromissos que encontrou) e acentua:

—Achei o teatro, apesar de an-



Maria Della Costa tem, no original brasileiro, «O Manequim», uma das suas mais notáveis criações

tigo, uma delícia. Tem carácter e creio que será moldura ideal para enquadrar os nossos espectáculos feitos de incondicional amor ao teatro, com obras modernas e montagens adequadas, com problemas actuais e conflitos de hoje e de sempre. Trago, com Maria Della Costa, vinte e tantos artistas, que, há dois anos, trabalham conjuntamente e com eles os principais técnicos de cena, além de um orgão de luzes. Não se trata de uma aventura, mas de uma digressão, superiormente pensada e orientada, e não quero esquecer que nesta minha audaciosa iniciativa encontro o óptimo colaborador em Erico Braga, o excelente artista luso sempre pronto a abrir o seu coração aos Brasileiros. Perfeito entendimento dos meus propósitos, achei também nas entidades oficiais portuguesas, nomeadamente no sr. dr. Eduardo Brásão, ilustre secretário nacional da Informação, que levou a sua gentileza a convidar-me para ir ao Porto contactar com os dirigentes do Teatro Experimental. E em boa hora o fiz, porque tive oportunidade de apreciar a invulgar inteligência de António Pedro e admirar a sua prodigiosa obra que, sem favor, gostaria de mostrar aos meus compatriotas no palco do meu teatro de São Paulo. A ideia está lançada e não me parece que seja difícil torná-la realidade...

Teatro brasileiro, com peças de autores brasileiros

—E quanto a repertório? — inquirimos.

—Teatro brasileiro, sem peças de autores brasileiros, não se compreenderia facilmente. Assim, trago três obras de outros tantos dramaturgos modernos e que conheceram retumbante êxito nos cartazes de São Paulo e Rio de Janeiro. São «Moral em Concordata», de Abílio Pereira de Almeida; «Manequim», de Henrique Pongetti; «Oxum Abalou» (Deusa da Beleza), peça folclórica, de Zora Braga. Logicamente, uma companhia com as características da que forma o Teatro Popular de Arte de São Paulo, não poderia alhear-se dos grandes nomes da dramaturgia de hoje, como Tennessee Williams, Eugene O'Neil, Jean Anhouilh, ou do clássico Goldoni.

POLÍCIA DA ÍNDIA

Foi promovido por distinção e a título postumo ao posto de subchefe de Polícia do Estado da Índia, Francisco Xavier Plácido Soares de Melo, que foi atacado e morto por um grupo de bandidos.

doni. Isso justifica a inclusão no nosso repertório a apresentar, em Lisboa, de «Rosa Tatuada», «O Desejo», «O Canto da Cotovia», e «Mirandolina». A maior parte destas obras foi encenada pelo notável director-encenador italiano Flaminio Bollini Cerri, presentemente em Roma, com quem me devo avistar, ali, para a possibilidade da nossa digressão se alongar pela Europa.

Quanto aos componentes da sua companhia, acrescentou:

—O elenco é composto de duas dezenas de artistas de primeira plan, homogéneo, moldado ao teatro moderno pela competência dos novos directores, ao cabo de alguns anos de labor consecutivo. Deles quero destacar o nome de Jardel Filho, um actor que realmente hoje se impõe pelo estudo e pela maneira como cuida da composição dos seus personagens; Luís Tito, outro excelente elemento que é valiosa expressão do actual teatro brasileiro, tal como Edmundo Lopes, Serafim Gonzalez e Lema de Castro, Rosa Maria, Joselita Alvarenga, Benjamim Cattán, Filipe Carone e Marco Aurélio.

Impressionado com a vibração do publico português

Colocando o devido fecho á série dos seus depoimentos, Sandro Polonio comenta:

—Nos dias que tenho passado em Lisboa e nas poucas horas que estive no Porto, há uma coisa que muito me impressionou: o publico que sabe vibrar com todos os espectáculos e que acarinha abertamente os artistas, tendo lugar muito especial no seu coração para os Brasileiros. E' preciso que isto se saiba no Brasil para que o Brasil corresponda, como deve, a tamanha prova de simpatia e de amizade.

Numa época em que o nosso teatro atravessa sérias dificuldades (que o Estado procura solucionar cautelosamente) não podemos deixar de louvar uma iniciativa que poderá ter as maiores repercussões no nosso meio teatral, e, muito especialmente, no verdadeiro intercâmbio cultural luso-brasileiro. Sabemos que Sandro Polonio não limitará a sua iniciativa ao campo puramente teatral. E' seu propósito também promover conferências e exhibições de obras bem representativas das modernas artes plásticas do seu país. Para isso, conta com o patrocínio do novo embaixador Alvaro Lins e com a justa cooperação das nossas entidades.

U.S. ROYAL

US INICIA UMA NOVA ERA DE SEGURANÇA NA VIAÇÃO AUTOMÓVEL

Apresentando o

NOVO Safety Age

U.S. Royal Master

- TUBELESS (SEM CÂMARA)
- CORDAS EM NYLON
- REFORÇO «SAFETY CROWN»
- PISO «ROYALTEX»

NOS TIPOS CLASSIC E EM CORES

Representantes

C. SANTOS LDA.

LISBOA PORTO

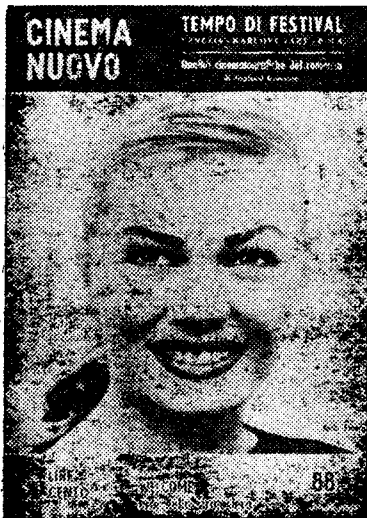
NÃO CORTE NA CASACA DO PARCEIRO... VÁ ANTES VER O «CORTE» DE FERNANDEL

EM

ALFAIATE... DE SENHORAS

o grande êxito de gargalhada do **EDEN**

ADULTOS



A revista «Cinema Nuovo» publica-se em Milão e hoje é considerada uma das melhores revistas cinematográficas do Mundo.

É seu director Guido Aristarco, um dos mais conceituados críticos e ensaístas europeus que tornou a sua revista num órgão aberto, verdadeira tribuna onde, frequentemente expõe os seus pontos de vista elementos dos mais variados sectores. «Cinema Nuovo», que vai no seu quinto ano de publicação, com noventa e dois números, tomou a seu cargo a defesa e a valorização do neo-realismo cinematográfico. A sua cuidada paginação, o atraente aspecto gráfico, a altura com todos os problemas relativos à 7.ª Arte que nela são analisados, conferiram-lhe o lugar de relevo que hoje ocupa.

Entre os seus colaboradores contam-se os nomes conhecidos de Luigi Quiari, Cesare Zavattini, Renzo Renzi, André Bazin, George Sadoul e muitos outros.

Publica-se quinzenalmente. Assinaturas para o estrangeiro: anuais, 4.600 liras; semestrais, 2.300 liras; número avulso, 100 liras.

Endereço para assinaturas: Via Fatebenefratelli, 15 — Milão, Itália. «Cinema Nuovo» tem delegações redactoriais em Paris, Nova York, Londres, México, Praga, Estocolmo, Madrid, Varsóvia e Berlim.

Para informação de alguns leitores que nos escreveram nesse sentido, informamos que a capa de «Positif» que reproduzimos há 15 dias é referente aos n.ºs 14-15 de Novembro de 1955.

Elia Kazan

Contra o «star-system»

No decorrer duma recente entrevista que deu à TV americana, Elia Kazan, o realizador de «A Leste do Paraíso» declarou:

«Vai-se hoje tornando evidente que o conceito na base do qual se coloca a «estrela» não representa nenhuma atracção para o «box-office». Isto conduz a uma situação mais sã, mais interessante e, acrescentarei, mais artística. É precisamente por isto que o meu último filme «A face in the crowd» é interpretado por actores desconhecidos, energias frescas que têm qualquer coisa de novo a trazer para o «écran».

Kazan declarou ainda que a época das produções colossais, com muitos figurantes, já foi ultrapassada, e que a América é uma autêntica mina, numa terra ainda não descoberta» pelo cinema.



Dorinda Stevens, a última descoberta de Charles Chaplin é a principal intérprete feminina de «Um Rei em Nova York». Dorinda que já actuara em papéis secundários em vários filmes é muito popular em Inglaterra como artista da Rádio.

EXITO★

A visita

do secretário nacional da Informação

ao C.-C. do Porto

Reveste-se de particular significado a visita que o secretário nacional da Informação fez à sede do Cine-Clube do Porto, onde foi recebido pelos elementos da direcção da mais antiga associação cultural de cinema do nosso País.

Ali, o sr. dr. Eduardo Brasão, foi informado da actividade que o Cine-Clube do Porto tem exercido nestes dez últimos anos. Percorridas as instalações, mencionadamente a biblioteca, que lhe mereceu especial atenção, o secretário nacional da Informação interessou-se por uma cópia dos «Fidalgos da Casa Mourisca» que aquele clube possui, tendo feito uma oferta para ser produzida parte do filme a expensas do S. N. I. Isso permitiria que a referida cópia possa circular por todos os cine-clubes.

No decorrer da visita, os membros da direcção do Cine-Clube do Porto informaram ainda o sr. dr. Eduardo Brasão da ideia, que vão

PARA UM CINEMA NOVO

por NUNO PORTAS

Accepte o meu lugar no «Conselho dos Deuses» não pelo gosto de participar num jogo divertido, mas por estar convencido que, apesar das limitações evidentes, se tratava de um serviço ao público. A limitação mais profunda que o sistema pode acusar é a de o leitor ficar de posse de afirmações e não de razões, o que se pode tornar uma deficiência pedagógica, se se limitar a dar pelas estrelinhas apenas uma olhadela passiva. Porque o quadro permite, com efeito, ao leitor inteligente, mais de um confronto—e confrontar é já pensar, procurar razões, progredir.

Ao fim de algumas quinzenas começa o leitor a conhecer as preferências dos vários críticos: depois, o critério, realizando já um diálogo. Confrontando esses critérios com o seu—toma, assim, consciência de que também tem um critério e se não for já um iniciado, descobre que o cinema se vê com critérios.

O primeiro grande mérito do guia é pois o de criar uma discussão, fa-

go, vedetas, realização hábil ou eficaz, argumento doseado para o espectador das estreias do S. Jorge ou do S. Luiz). É, pelo contrário, com mais gosto que defendo aquela obra de série com um ou dois lampejos de talento (são tão raros, nos dias que correm!) em que a objectiva caça um olhar, um murro, uma rua, com um realismo novo... O cine-clubista tem, pois, antes de ser cinéfilo—aquele que ama o cinema por uma espécie de magia das imagens, em busca dos pequenos prazeres escondidos na produção anódina. Mas este cinéfilismo não é um abandono: o cinema habitual a que é estranha uma dimensão artística e uma intenção progressiva, é uma arma de defesa de uma situação cultural e social que o domina economicamente. Arte essencialmente virada para uma prospecção da realidade, é esta que precisamente lhe é vedada, lançando-a no retrato falso da vida social, na personagem estereotipada, na demissão de um papel cultural que é ainda dominante nas outras artes. Preocupação, portanto, básica na minha visão de um filme é a de interrogar das intenções do seu substractum ideológico (independentemente de possíveis valores artísticos). Creio que a degradada noção que esses autores tenham do público (logo, da educação popular) me justificam amplamente de recusar transigências.

2. Mas o sentido da vida humana não se exgota na vida social—esta é o terreno onde se joga um problema que a integra, ultrapassa. Na minha visão de espectador procuro, pois, seguir um caminho que se pode alinhar de personalista (no sentido em que Mounier o definiu), em que a realidade compreende uma dimensão sobrenatural, não de natureza idealista, mas real—portanto, objecto de arte, porque objecto de experiência humana. A partir do mistério da liberdade do homem a obra-prima é, segundo o meu ponto de vista, aquela obra onde o real surge em todas as suas dimensões—quer de uma forma ideologicamente consciente (Dreyer, Bresson, De Sica, Fellini...) quer não (Eisenstein, Visconti, Welles...); por outras palavras, onde o nó do problema—por respeito à verdade—residir na existência humana em face de outra existência que a ultrapassa.

NUNO PORTAS

CONFIRA O SEUGOSTO

Os melhores filmes dos últimos doze anos

Um organismo belga procedeu, recentemente, a um inquérito entre a crítica cinematográfica francesa e belga para apurar quais os dez melhores filmes exibidos no decénio 1944-54.

A votação deu o seguinte resultado:

1. Ladri di biciclette.
2. Louisiana Story.
3. Les vacances de M. Hulot.
4. Brief Encounter.
5. La Strada.
6. Le Fleuve.
7. Roshomon.
8. Limelight.
9. Jeux interdits.
10. Umberto D.

Em relação aos filmes da época 1955-1956, o resultado foi o seguinte:

- 1.º) Louisiana Story; 2.º) Jeux interdits; 3.º) Miracola a Milan; 4.º) Brief Encounter; 5.º) Otelio; 6.º) Les Anges du Péché; 7.º) Les Belles de nuit; 8.º) The Heiress; 9.º) The Man in the white suit; 10.º) Le point du jour.



Marina Vlady — «La Sorcière»

★ O «Homem das Chaves de Ouro»
★
★ arruinou Monte Carlo...
★

Para a tomada de vistas do filme de Leo Joannon, «L'Homme aux clés d'or», o grande casino de Monte Carlo autorizou pela primeira vez os cineastas a operar nas salas de jogo. Uma das cenas previa que Gil Vidal deveria perder grossas somas de dinheiro. Ora, com uma extraordinária sorte que todos os jogadores profissionais que figuram no filme invejaram, a «roulette» favorecia constantemente o actor e as quantias (em fichas) iam-se acumulando, para logo serem retiradas, pois Gil Vidal devia estar a perder, por exigências do argumento.

E, assim, Leo Joannon viu-se obrigado a refazer inúmeras cenas e, no final de contas foi ele quem perdeu no jogo. Isto porque o croupier, por um reflexo profissional, estava constantemente a empurrar fichas para o lugar do intérprete—que estava a ganhar...



Sofia Loren reaparece hoje em «A Sorte de Ser Mulher», a mais recente comédia de Alessandro Blasetti. No elenco, a seu lado, Charles Boyer e Marcello Mastroianni. Trata-se de uma comédia engraçadíssima, e que a partir de hoje vai chamar ao São Luiz e Alvalade farta concorrência.

De ontem para hoje

OS ACONTECIMENTOS NA HUNGRIA

FOI tornado publico, de fonte competente, que o Governo Português, acompanhando com preocupada atenção os graves acontecimentos que têm ocorrido na Hungria, incumbiu o seu representante permanente junto da Organização das Nações Unidas, embaixador Vasco Garin, de manifestar formalmente ao presidente do Conselho de Segurança o apoio do Governo Português às diligências que estão em curso para que aquele organismo consiga fazer cessar a intervenção da Rússia nos negócios internos húngaros, em especial pelo que respeita à acção violenta das forças armadas daquele país.

PREVENIR SEM REMEDIAR

«NÃO se mexe nos fósforos!» Mas diz-lo a uma criança de 4 anos e deixá-los ao alcance da sua tentação é o mesmo que dizer: «pega, risca, queima-te e queima tudo o que é nada dos nossos parceiros húngaros». Foi isto o que sucedeu ao rendeiro José Amaral (Ribeiro de Penela, Penamacor), onde a sua pequenina Maria José se entreteve a riscar fósforos sobre a enxerga, até que esta ardeu e, com ela, sete cabras e todo o recheio da casa humilde. E como se tanto mal não bastasse, um expedito que acudiu ao fogo roubou-lhe da algebeira do colete mil escudos para pagamento da renda. Os pobres, que ficaram apenas com as roupas que tinham sobre o corpo, salvaram apenas a riqueza da vida das suas duas meninas: a Maria José e outra de dois anos, arrancadas perigosamente às chamas pelo tio, Manuel Amaral.

CEREJEIRAS EM FLOR

DEPOIS de um Verão chuvoso, um Outono cálido, fermentador de vidas e de ilusões apetecíveis. As árvores, desviadas da sua rotina congénita, pelas fantasias do tempo, adormeceram a seiva no Verão e já estão a levar renovação da sua generosa criação. E' assim, pelo menos, em Chancela (Tondela), onde os mais velhos não se lembram de alguma vez ter visto por esta data cerejeiras cobertas de flores. Dentro de pouco tempo, haverá, pois, cerejas em Tondela. Que frutos lhe darão, porém, em Maio o mês próprio da sua «adulterança»?

MENINOS DAS ESCOLAS

UM inquérito honesto dos médicos da Saúde Escolar quase ia pondo em risco o funcionamento das escolas primárias. Foi tão alta a percentagem de crianças doentes encontradas (falta de alimentação condigna e de casa para as levar da presença de contágios) que houve necessidade de encerrar a sério a hipótese de dar aos meninos do ensino primário assistência consentânea. Assim (sem repúdio de doentes como de começo se determinara) vai intensificar-se a distribuição de óleo de fígado de bacalhau (1.700 contos) que engloba, ainda, distribuição de roupas e calçado. A iniciativa parte do Ministério da Educação, que vai também distribuir livros, com a colaboração do Comissariado do Desemprego. Serão ao todo seis mil contos para remédios, livros e agasalhos. Seis mil contos que parecendo alguma coisa, são tão pouco que constituem apenas uma parte de um todo. O todo de que se precisa, pelo menos.

«ODI PROFANUM VULGUS»...

NÃO é em vão que o homem cresce no conceito dos homens. Por mais que Horácio proclame a preferência dos poucos nas bons conceitos das gentes de bom gosto, melhor será que a multidão de eleitos aplauda. O prof. Bissau Barreto deve ter sentido outro tanto, vendo a multidão de figuras representativas que o foi aguardar no seu regresso a Coimbra. Tinha fugido à expressão da aura popular. Mas não se pôde furtar ao apreço que lhe foi tributado, pelo chefe do distrito, pela Câmara Municipal e pela Academia, mesmo à chegada à Estação Velha. E, agora, retirado da cátedra, poderá considerar que Homero se enganou algumas vezes Horácio errou ao pensar «odi profanum vulgus». A manifestação que lhe prestaram justifica a emenda.

HORAS INFELIZES

ONDE está a felicidade? A que porta vai bater a dor? Aqui são as lágrimas de um pai (Joaquim Rito, Fornos de Algodres), que ao espalhar carolos de milho com uma vara, deu tal pancada na cabeça da filha (a menina de 4 anos estava à sua retaguarda), que a deixou às portas da morte. Só porque um cão se atravessou na estrada, caiu da motocicleta em que seguia de Vila Velha do Rodão para Lisboa, acompanhada do marido (o cabo da G. N. R., António Nabais da Cruz), uma pobre rapariga de 22 anos (Isilda Antunes da Silva), que faleceu pouco depois. Quando sossegadamente fiscalizava as obras de captação de águas perto de Figueira de Castelo Rodrigo, matou-o um balde de cascalho que lhe caiu na cabeça. E aqui perto de Lisboa (Barreiro, Lavradio), quando um rapaz amigo lhe mostrava um velho revólver, caiu para sempre prostrado por uma bala inesperada, Manuel Fernandes, filho do vendedor de sal Fernando Teixeira.

PETISCO DE SOBREMESA

O barbeiro da Fuzeta (José de Brito Adanges) convidou o seu amigo sapateiro (José Bento) para um almoço, seguido de passeata. Mas logo após o repasto, não lhe apetecendo melhor sobremesa, o barbeiro gaspeou ao sapateiro a orelha esquerda. Houve burburinho, apareceu a Polícia e, enquanto o sapateiro recolhia ao leito do hospital, o figaro era levado à cadeia. Lá saberá se merecia ou não o corte da orelha do amigo...

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Defesa e o sub-secretário do Estado do Ultramar. * O ministro da Presidência e a sr.ª de Marcello Caetano ofereceram um almoço ao presidente da Organização Europeia de Cooperação Económica e a sua esposa, a que assistiram o ministro da Economia, o subsecretário do Orçamento e o ministro da Saúde em Lisboa. * Terminou a Feira das Mercês com um programa religioso, a que se associou muito povo. * Morreu afogado, quando brincava na albufeira do Castelo do Bode, o pequeno João, de 6 anos, filhos de Apolinário Pegas, do lugar de Vila Gaia. * Vai ser criado o Bureau Interamericano do Café (de que fará parte o nosso País), depois de submetidas às autoridades competentes, várias questões, especialmente de carácter jurídico. Assim ficou resolvido nas reuniões efectuadas agora em Bruxelas.

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Autorizado em Portugal. Reconhecido em Londres. Filiado em França.

Director—Prof. Vasco Botelho do Amaral (membro qualificado do Institute of Linguists, de Londres). Assistentes estrangeiros.

Inglês, Francês, Alemão. Português para Estrangeiros.

Aulas (curso completo até à obtenção de diplomas). Círculos de conversação. Lições individuais. Traduções. Inscricção permanente. Prospecto grátis. Av. Fontes Pereira de Melo, 17, 1.º.

SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL



Jose Maria da Fonseca, Lda
LARGO DO CORPO SANTO, 6-2º-LISBOA

Já foram julgados os portugueses clandestinamente para os Estados Unidos

As autoridades da Murtosa averiguaram em que condições se fez o engajamento dos portugueses que seguiram no navio «Almeirim» para os Estados Unidos. Além de Fernando Augusto Paiva, da Murtosa, um dos que embarcaram clandestinamente, sabe-se que, com ele, seguiram José da Cunha Rodrigues, Manuel dos Santos Fonseca, Manuel João Paiva e João Ferreira Rodrigues.

Subiu-se, entretanto, em Lisboa que foi o dispenseiro João Baptista Pedreira, tripulante do mesmo navio, quem os introduziu a bordo. Os cinco indivíduos foram já julgados pelas autoridades norte-americanas. O Fernando Augusto Paiva foi autorizado a partir para Portugal. Foram restituídos a liberdade o José da Cunha Rodrigues e o Manuel dos Santos Fonseca, sendo, no entanto, condenados a deportação, pelo Tribunal dos Estados Unidos. Devem chegar em breve, a Lisboa, onde darão contas às autoridades do delito de emigração que praticaram. O Manuel João Paiva e o João Ferreira Rodrigues foram condenados a um ano de prisão, e o dispenseiro João Baptista Pedreira sofreu a condenação de três anos.

As autoridades da Murtosa procederam, também a investigações para saber em que condições havia embarcado o Fernando Augusto Paiva, que já ali se encontra. Foi seu pai quem o apresentou ao Pedreira, que depois o conduziu ao seu beliche a fim de mudar de roupa e dali passar para o porão, onde seguiu com os restantes.

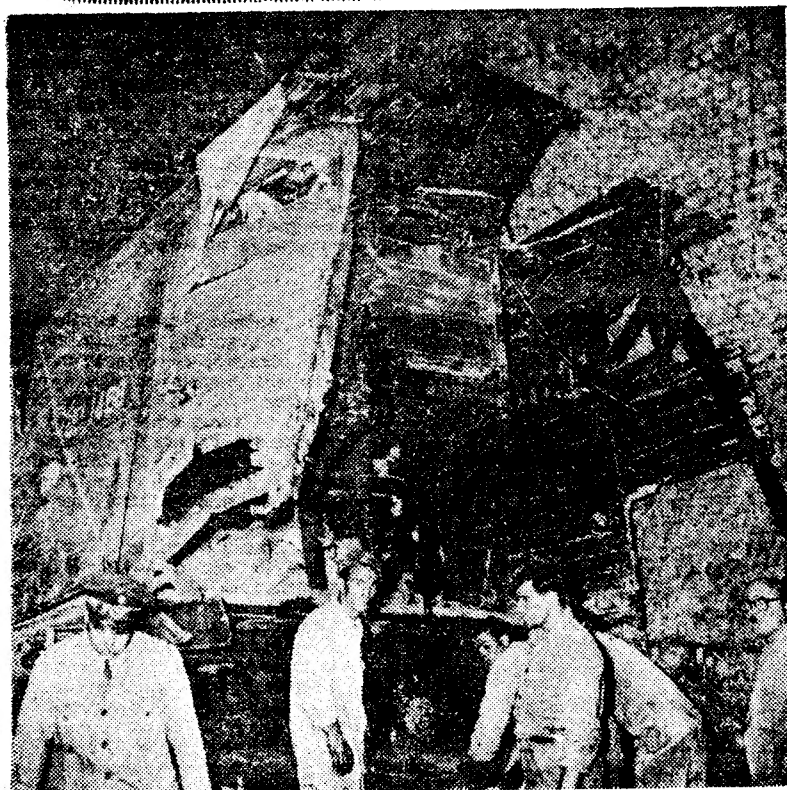
A Polícia cubana

matou mais de dez refugiados na embaixada do Haiti

HAVANA, 30 — Na embaixada do Haiti, onde a Polícia cubana procurava os assassinos do chefe dos serviços secretos do Exército, coronel António Blanco, morto no domingo, de manhã, foram mortas mais de dez pessoas. Nove civis foram mortos no interior da embaixada e outros morreram no hospital. O chefe da Polícia, general Rafael Salas, que dirigia a operação, foi ferido com seis balas no abdome e uma na cabeça, sendo transportado ao hospital militar onde foi operado de urgência. — (F. P.).

Dr. Pedro Guimarães

Regressou a Lisboa o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto dos organismos corporativos de mercadorias, que em representação do Governo esteve em Genebra a participar na Conferência Internacional do Açúcar, reunida sob os auspícios das Nações Unidas.



Os vagões de carga que embateram com o tractor ficaram reduzidos a um montão de destroços



O estado em que ficou o tractor «Diesel» após o desastre prova a violência do embate

Foi um embate violento no momento do engate a causa do desastre do túnel do Rossio



Arnaldo Morais Carvalho

Causou profunda emoção entre o pessoal técnico da C. P. a morte violenta, no desastre desta madrugada, no túnel do Rossio, do agente técnico de engenharia sr. Arnaldo Morais Carvalho, que, quando reparava o sistema eléctrico de um tractor «Diesel», foi projectado pela violência do choque de uma composição de mais de vinte vagões de mercadorias desbarvorados.

Segundo informações que hoje colhemos, esta composição, que se encontrava no quilómetro 2.200, na rede de Campolide, ia ser rebocada por uma locomotiva. Nesse local a linha tem uma acentuada inclinação, facto por que, normalmente, são tomadas precauções de forma a evitar, precisamente, o que se deu esta madrugada.

A locomotiva aproximou-se da composição imobilizada a fim de se proceder à operação de engate. O encarregado do serviço preparou-se para o fazer mas, ao que nos dizem, a locomotiva embateu

com demasiada violência nos vagões de carga, o que explica o facto de estes começarem a deslizar depois de vencida a força da inércia. Nada daria a composição que, aumentando a velocidade adquirida, em função do volume deslocado (cerca de 200 toneladas), logo atingiu os 80 quilómetros horários, precipitando-se para o interior do túnel onde, ao quilómetro 2.600, se iria verificar o desastre.

O choque com o tractor «Diesel» foi violentíssimo e este ficou muito danificado, sendo arrastado por umas dezenas de metros. O pessoal, que se encontrava ainda a trabalhar no interior do túnel, conseguiu ver a tempo a composição desbarvorada, gritando para prevenir o agente técnico que estava no tractor «Diesel» acompanhado por um fotógrafo e pelo respectivo maquinista e fogueiro. Destes, só, porém, o fotógrafo conseguiu saltar para a linha e pôr-se a salvo.

De entre o amálgama metálico foi retirado o corpo do infeliz agente técnico que sofreu esmagamento da cabeça tendo o fogueiro e o condutor ficado feridos.

A via ficou obstruída, pois, além da parcial destruição do tractor, dois vagões da composição desbarvorada ficaram completamente desfeitos e os restantes descarrilaram.

Ainda de madrugada, pessoal da secção de Via e Obras da C. P. iniciou os trabalhos de desobstrução da via onde o trânsito não se podia efectuar.

Por esse motivo, verificaram-se durante toda a manhã de hoje atrasos médios de vinte minutos nos comboios para Sintra, linha de Ceste, Vila Franca de Xira e Carregado que passaram a sair, respectivamente, das estações de Campolide e do Rego.

Os trabalhos prolongaram-se du-

(Continua na 14.ª página)

Chegam ao Tejo depois de amanhã

16 draga-minas britânicos

A embaixada da Grã-Bretanha comunicou ao Governo português com o pedido das facilidades usuais que devem entrar no Tejo, depois de amanhã, com demora de dois dias, 16 draga-minas da Armada britânica.

Pelo Ministério da Marinha foi nomeado oficial de ligação junto do comandante-chefe daquela força naval, o 2.º tenente António Ferraz Sacchetti. Por ser feriado no dia 1.º os cumprimentos só serão apresentados no dia seguinte.

Faqueiros em 2.º mão

PRATA DE LEI—SÓ PELO PESO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2456

MISSÃO RÁDIO-PATRULHA — (3)

Operação de repressão do "encandeamento"

— o perigo n.º 1 das estradas durante a noite

★ Os cavalheiros portadores de carta militar ★
O encandeamento involuntário ★ História alegre e história triste de um ciclista cuja alegria se interrompeu

Um automóvel despenhou-se por uma ribanceira. Dois mortos e três feridos. Uma furgoneta voltou-se e incendiou-se morrendo carbonizada o condutor. Uma camioneta de carga chocou com um automóvel. O acidente causou dois mortos...

Titulos de jornais. O cortejo funebre diário. A onda de sangue e dor que se alastra pelas valetas, pelos corredores brancos dos hospitais, pelas frias «morgues». Dia a dia, infalivelmente, como se um monstro pulito, raivoso de antropofagia, exigisse a ração diária de carne retalhada, de corpos desfeitos. Acidente na estrada.

Onde foi? Para as Beiras? Coitados, morreram todos. No Alentejo? Mas o que foi? Houve muitos mortos? Isto é uma desgraça! O quê, na Estrada de Benfica? Quantos disse que morreram? Como é que eles se chamavam? Pereira, Silva, Carlos, José, António? Isto é uma coisa horrível! Morrem pessoas todos os dias! Posso morrer eu, amanhã. Calalem, morreu o Pereira, tão bom rapaz. Ali mesmo na Estrada de Benfica. Quem havia de dizer! Até me custa a acreditar. Mas tem a certeza de que morreram todos?

Sim, morreram todos. O Pereira, que era tão bom rapaz e até tinha jeito para fazer versos. O Antunes, que ia casar em Janeiro. O António, que finalmente arranjava um bom emprego. Morreram todos, morrerão muitos mais. O monstro é insaciável, exigente.

Se a catástrofe é longe, apenas uma frase condóida. Se galga os quilómetros e se aproxima, já merece um tudo nada mais de interesse. Se é ao pé da porta, já é preciso assumir o conveniente ar lutooso de quem poderia ter sido atingido directamente pela tragédia.

No fundo, o mal é egoísmo e inconsciência. A providência que se repudia até nos afogarmos dentro da tragédia. E, depois... Sim, a dor entra na carne, no sangue, invade o coração, contrai-o, aperta-o num amplexo inexorável. E, então, senhores, a partir daí, muita atenção porque os acidentes, afinal, — quem havia de dizer! — também acontecem a nós, á nossa mulher, aos nossos filhos, aos nossos pais e amigos. E' o distante acidente das Beiras ou do Alentejo, a mesma dor e o mesmo sofrimento transportados para dentro da nossa própria casa. Quem diria.

Sentido da estrada

A estrada é progresso. E' um braço longo que se abre para o longe. E' um gesto a ligar os homens, é riqueza, economia. A estrada é uma ponte na matriz da terra que lhe oferece o dorso generoso, é uma artéria onde pulsa o sangue quente de uma comunidade.

A estrada é bela. Tem homens, paisagens, fervilha de uma vida intensa. A estrada é trabalho, actividade e diversão. A estrada também podia ser feliz, um caminho generoso, cruzado por seres conscientes, amigos, civilizados. Mas não é. Pode ser bela mas não é feliz. A estrada ainda é, também, campo mortífero, uma fronteira onde crepita a batalha surda, a guerra desigual e tenaz, entre os que se comportam de forma a respeitar a vida alheia e a sua e os que desprezam ambas — cavaleiros de um Apocalipse moderno, semeando o terror, a morte, o infortunio.

A boa moral não está em dizer: «são ossos do ofício»; ou «o destino assim o quis». A boa moral, a sã, estará em acabar com o fatalismo conformista, em repudiar a inércia, o comodismo. Em pensar mais nos outros, nas obrigações que contraímos para com eles. Estará em pensar que a correcção do mal pode depender de todos e não apenas de alguns. Reprimir? Sim, mas para corrigir. Reprimir por reprimir é igual a zero. Descanse o leitor.

CONSTIPAÇÕES

evitam-se seguramente durante 3 MESES tomando 6 COMPRI-MIDOS de

ESOBACTULIN

vacina ABSOLUTAMENTE INFENSIVA, de origem inglesa, adoptada oficialmente em inúmeros países da Europa e da América.

A venda em todas as farmácias.

teja a pensar no seu caso em que a Polícia não teve razão. E' natural. Pode acontecer. Uma corporação é feita de homens e os homens podem não ser perfeitos. Isso seria gritar pelo impossível. Mas um caso não é uma acção global, um serviço cujos resultados estão a transformar as nossas estradas — embora lentamente, porque os meios são poucos — numa pista onde não tenhamos de ir com o credo na boca...

Dito isto, vamos levar o leitor para um carro-patrulha do novo serviço de repressão de excessos de velocidade e de encandeamentos que a P. V. T. inaugurou recentemente: seis automóveis equipados com um sistema de comunicação inter-radiofónica.

Concentração na rotunda da Avenida do Aeroporto. A noite está calma mas um pouco humida. Sairão dois carros e um motociclista de ligação para uma operação de repressão aos encandeamentos, perigo numero um das estradas, á noite. As ultimas ordens do chefe da brigada. O motociclista com o seu capacete negro, o seu jaquetão de coiro e as botas altas, levando cruzadas no peito as correias de «scotch-light» (matéria fosforescente que o torna visível ao longe) já es-



Uns médios muito altos: ninguém escapa ao crivo da P. V. T. Um carro oficial é autoado por não circular com as luzes em estado satisfatório

A venda de flores à porta dos cemitérios

Foi esta manhã á praça, em segunda licitação, a concessão de terrados para tabuleiros destinados á venda de flores durante os dias 1, 2 e 3 do próximo mês. Dos 30 lugares no Alto de S. João, ficaram dois por arrematar quando da primeira praça. Foram hoje arrematados por 26\$50 cada metro quadrado de terreno; dos 26 lotes de terrados da Parada dos Prazeres, quando da primeira praça, ficaram 16 por vender e destes

só um foi arrematado hoje por 26\$50; dos doze no largo fronteiro ao cemitério de Benfica, um foi arrematado quando da primeira praça e outro hoje, ficando por alugar dez; no largo fronteiro ao cemitério do Lumiar, ficaram dos 6 lotes 3 por vender e na praça de hoje esses não tiveram licitantes. De 74 lotes de terrados ficaram, portanto, 23 sem licitantes. Nos anos anteriores, os lugares para a venda de flores, durante os primeiros três dias de Novembro, nas paradas dos cemitérios, eram disputados, mas este ano o desinteresse foi grande. E' que, além dos preços da arrematação têm os arrematantes de pagar a taxa de licença de ocupação, acrescida de 30 por cento para o Estado, selo de 3 por cento, licença para a Camara e contribuição industrial. Assim, os terrados arrematados hoje por 26\$50, ficam por 83\$40 cada metro quadrado.

Médicos da Califórnia de visita ao nosso País

Um grupo de médicos da Associação Médica da Califórnia encontra-se em Portugal, no decurso de uma viagem de estudo a diversos países da Europa. Este grupo de clínicos, em numero de quarenta, visitou a França, a Dinamarca, a Finlândia, a Rússia, a Austria, a Itália e a Espanha.

Hoje, ás 15 horas, estes membros da Associação Médica da Califórnia, estiveram no Instituto Português de Oncologia onde foram recebidos pelos srs. drs. Gentil Martins e José Conde, que os acompanharam numa pormenorizada visita ás instalações daquele estabelecimento científico, que lhes mereceram os maiores elogios.



Ciclista pedalava surrteiramente, junto á valeta, sem luz. Ciclista vai ser multado. Ciclista fica triste: é o preço da lição

tá montado na máquina dotada de um aparelho receptor de rádio que lhe permitirá receber ordens durante o percurso.

Tomamos lugar no veículo do

(Continua na página seguinte)

Alguns problemas das novas técnicas em relação com a vida vistas em duas conferências de um catedrático espanhol

O «Coenaculum Arcus-Iris» é uma agremiação de técnicos que se reúnem periodicamente em jantares de convívio e de debate de problemas profissionais. Para a reunião de ontem — que chamou a si centena e meia de pessoas — foram convidadas diversas individualidades de representação nos meios industriais, económicos, científicos e literários. Tal coligação de convites, que pode parecer estranha, teve a sua justificação na natureza dos assuntos que iam ser versados, principalmente através da palestra do catedrático espanhol D. Mariano Herrero, que, falando de «O homem como membro da grande família das máquinas», fazia desdobrar o grande leque dos problemas das relações entre a técnica e a própria condição humana. O tema poderia parecer distante para leitores, mas D. Mariano Herrero, mostrando-se magnífico intérprete do estilo «charlista» que é segredo espanhol, soube usar de uma linguagem que trazia ao alcance de todos, alguns problemas técnicos de que se começa neste instante a tomar consciência. O eng.º Carlos Alves, vice-presidente da Associação Industrial, tinha feito um preambulo — «A nossa industria perante o progresso e a evolução da industria mundial» — em que pôs, com vivacidade e lucidez, alguns aspectos da nossa vida económica, preconizando designadamente que se active o processo da industrialização do País e se promovam as condições constitutivas de um mercado português, de produção e consumo, abrangendo todas as parcelas do território nacional. Em nome dos convidados, o sr. dr. Nuno Simões pôs em evidência, com justo apreço, o espírito elevado que presidiu á reunião. O sr. eng.º Herbert Aprá, que foi o «deus ex-machina» desta reunião de convívio, proferiu algumas palavras de apresentação dos oradores e de saudação aos convidados, congratulando-se, justamente, com o brilho que a sessão pôde assumir.

Uma conferência do prof. Herrero

Esta noite, ás 21 e 30, o professor D. Mariano Herrero, da Universidade norte-americana de Stanford e da Academia Politécnica de Madrid, falará na Associação Industrial sobre «Divulgaciones sobre Cibernética».

O interesse especial que esta conferência está a despertar resulta, não apenas da particular autoridade do seu autor, categorizado técnico especializado em electrónica, mas também do assunto que escolheu para a sua conferência, em que vai abordar um tema que anda ligado a problemas recentissimos.

Rosa dos ventos

Contra o alcoolismo

Em Ankara tomaram-se medidas draconianas contra o alcoolismo, mas sobretudo contra os motoristas alcoolizados: todo aquele que for surpreendido em estado de embriaguez ao volante do seu carro será conduzido a 25 quilómetros de distancia da cidade e obrigado a regressar a pé.

Esperanza salaio

Os duques de Windsor viajavam incógnitos no Sudoeste da França. Julgando que ninguém os reconheceria, entraram numa modesta estalagem para tomar uma ligeira refeição e pediram uma omelette. Quando veio a conta, que era salgada, o duque voltou-se para o estalajadeiro e perguntou-lhe:

— Os ovos são assim tão raros na região?

— Nem por isso, respondeu amavelmente o nosso homem, o que é raro por aqui são os príncipes!

Vencidos da vida

Em Berlim, há um serviço de saúde, especialmente montado para atender os «vencidos da vida». Basta tocar para o telefone 32.01.55. Um médico psiquiatra acorrerá imediatamente para tentar confortá-los.

Resposta pronta

Napoleão sofria de reumatismo, que nenhum dos seus médicos habituais conseguiu curar-lhe. Alguém lhe aconselhou um obscuro médico de provincia que o imperador chamou sem hesitar. Quando o bom do João Semana chegou, muito açodado, Napoleão disse-lhe:

— Então o senhor é que é o médico dos milagres? Quantas pessoas mandou já para o outro mundo?

Resposta pronta do clinico: — Certamente, menos do que Vossa Majestade... e com muito menos glória.

Estatística elucidativa

O Instituto Francês de Estatística fez uma revelação curiosa acerca das despesas com vestuário de um casal pertencente á classe média: a mulher compra cinco vestidos por ano, o marido meio fato.

O comprador de laminas

Um cavalheiro revestido de um vistoso turbante entra num armazem e pede quinze pacotes de laminas de barba. E, quando a caixa se prepara para os embrulhar, ele impede-a de o fazer dizendo:

— Não vale a pena. E' para comer agora.

Festa de família

A decana das Holandesas festejou os seus 107 anos, com a assistência dos seus mais próximos descendentes. O ano passado a festa reuniu 2.000 pessoas.

Anedota escocesa

Um médico diz á mulher de Mac Tamish que devia ter cortado as amígdalas em criança para evitar complicações. O marido, sem hesitar, interna a mulher num hospital, para ser operada — e recomenda que mandem a conta ao sogro.

Seguro original

A actriz americana Connie Towers receberá dois mil e quinhentos contos de uma companhia de seguros se o azul dos seus olhos (considerados os mais perturbantes de toda a América) mudar de cor.

Vinhos gaseificados

SURPRESA
actualmente no mercado



Rádio-patrolha na estrada

(Continuação da página anterior)

chefe da patrulha. A telefonía de bordo já crepita a sua linguagem de pontos e traços, de vozes distorcidas de postos de amadores ou do radiotelegrafista de um avião que vai aterrar.

— *Atenção, C. S. V. A. 9*, diga se me está a ouvir em boas condições. *Kapa*.

A fórmula já conhecida. Os carros rolavam próximos, saindo da cidade. Os faróis rasgavam a escuridão e a nossa frente a silhueta maciça do condutor, curvado sobre o volante como a querer prescrever melhor a sua frente; e, a seu lado, a do chefe da patrulha — ambas recortadas na luz encarnada e difusa do *tablier*.

— *Okey, C. S. V. A. 7*, escuto em boas condições.

— *Nove*, mantenha-se a um quilómetro de distancia, a 40 km/h. Continuo em contacto.

O encandeamento involuntário

Em sentido contrário, a torrente de veículos a caminho da cidade. Cortejo de luzes, vultos que passam por nós zumbindo. Os olhos da Polícia vão atentos aos faróis. Aqui, quando os cruzamos, as luzes baixam-se, obedientes e pressurosas, para os *médios*, correspondendo a uma sinalização, dentro das regras do Código das Estradas.

Ao longe, aproxima-se um outro automóvel, em sentido oposto. Vem em boa velocidade, os faróis totalmente abertos, varrendo a estrada. Passa por nós sem baixar para os *médios*, como está determinado. Imediatamente se estabelece o contacto.

— *Atenção, atenção C. S. V. A. 9*: carro particular escuro, isolado, não baixou as luzes. Intercepto-o.

— *Entendido, C. S. V. A. 7* Vou actuar.

O nosso rádio-patrulha volta para trás, para assistirmos à atuação do infractor. Já a meio caminho, um outro veículo cruza-nos, piscando as luzes, mas sem as baixar. O clarão ofusca o nosso motorista, que tem de abrandar, encostado à valeta. O outro passa por nós, lançado, e logo se perde ao longe. Nova manobra para o infractor. Vamos em perseguição do infractor.

No mostrador do conta-quilómetros o ponteiro vai subindo — termómetro de velocidade: 50, 60, 80, 90, 100. Seguramo-nos todos. O carro, leve, saltita inquietantemente. O motorista tem as mãos crispadas no volante. Do outro, nem sombras. Corremos três, quatro, cinco quilómetros. Nas curvas, o automóvel geme. Mas o condutor é seguro.

Finalmente, avistámos as luzes da rectaguarda do infractor, já próximo de Vila Franca de Xira.

— *Atenção, Nove*. Prossiga com o serviço que nós vamos em perseguição de um outro. Informe do que houver.

As luzes encarnadas do perseguido desfilam rápidas à nossa frente. Também vai a 100 à hora.

A sirene do rádio-patrulha entra a funcionar e o seu gemido estridente espalha-se pela noite. Vamos quase colados, mas o outro parece não ter percebido do que se trata. Ultrapassamo-lo e o chefe da brigada estende o braço fora da janela, empunhando a raqueta luminosa usada nestas circunstâncias. A sirene emite um último gemido e paramos na estrada, à frente do perseguido.

Saimos. No automóvel viaja uma família numerosa. O condutor parece surpreendido. É informado da infracção que cometeu. Explica-se: o carro que conduz não é seu e sai com ele pela primeira vez. É-lhe solicitado que manobre as luzes. Fá-lo precisamente como o fez ao passar por nós, isto é, piscando os faróis mas sem os baixar para os *médios*. Verificada a veracidade das suas afirmações, concluiu-se que o motorista não está habituado a manobrar as luzes com os pés. A Polícia instruiu e recomenda-lhe precaução. O homem desfaz-se em desculpas:

— Realmente, eu já notara que os faróis não iam aos *médios*, mas julguei que estivessem avariados. Trouxe este carro emprestado...

Novas recomendações. O outro promete cautela e segue sem ser autuado, verificada como foi a sua boa fé. Se assim não tivesse acontecido, a carta ter-lhe-ia sido apreendida de imediato, até ser julgado e pagar a respectiva multa, além de poder ficar privado de conduzir durante algum tempo.

O critério adoptado foi irrepreen-

sível. Instruído o condutor na manobra dos faróis, evitou-se-lhe, talvez, um desastre para si ou para os outros.

Um processo que já não resulta

Terminado o serviço, entramos em contacto com o outro rádio-patrulha.

— *Atenção, Nove*. Estamos a uns cinco quilómetros de distancia. Informe sobre o seu caso.

— *Atenção, C. S. V. A. 7*. O infractor repetiu a proeza conosco. Está aqui a ser autuado. Quando lhe pedi a carta de condução mostrou-me uma, militar. É alferes miliciano. Mas quando lhe perguntei se estava ao serviço, disse-me que não. Pedi-lhe, então a carta civil e, passei-lhe o aviso para reclamar, dentro de cinco dias, se assim o quizer fazer. Apreendi-lhe a carta.

— *Okey, 9*. Quando terminar o serviço entre em contacto comigo. O chefe da patrulha volta-se para nós:

— Estes casos são vulgares. Muitas pessoas, principalmente os oficiais milicianos na disponibilidade, tratam logo de apresentar os documentos militares quando de nada serve fazerem-no. Mas o processo já é antigo e garanto-lhe que não dá nenhum resultado. Um infractor é um infractor, seja ele quem for. E o nosso dever tem de ser cumprido.

O carro 9 parte ao nosso encontro. A distancia de um quilómetro entra de novo em contacto e iniciamos a marcha.

Lá fora, a noite está húmida, os vidros embaciam-se. Enquanto rolamos, contam-se histórias, casos da estrada, as mil variantes das proezas dos inconscientes. O desfile de veículos em sentido contrário continua. Os olhos vão atentos. A verdade, porém — e consoladora realidade — é que a grande percentagem dos automóveis respeita o que está estabelecido: os faróis baixam

para os mínimos, quando os cruzamos.

Surtem dois ou três casos de carros cujos *médios* estão muito altos, ultrapassando o feixe de luz a distancia regulamentar dos 30 metros, encandecendo, portanto, os que marcham em sentido oposto. Nesses casos é apenas uma multa, mas, na reincidência, o caso será mais grave. Esse defeito é, muitas vezes, devido ao próprio fabrico do carro e não à distração do condutor. Este é multado em 40 escudos e o proprietário do veículo em 200.

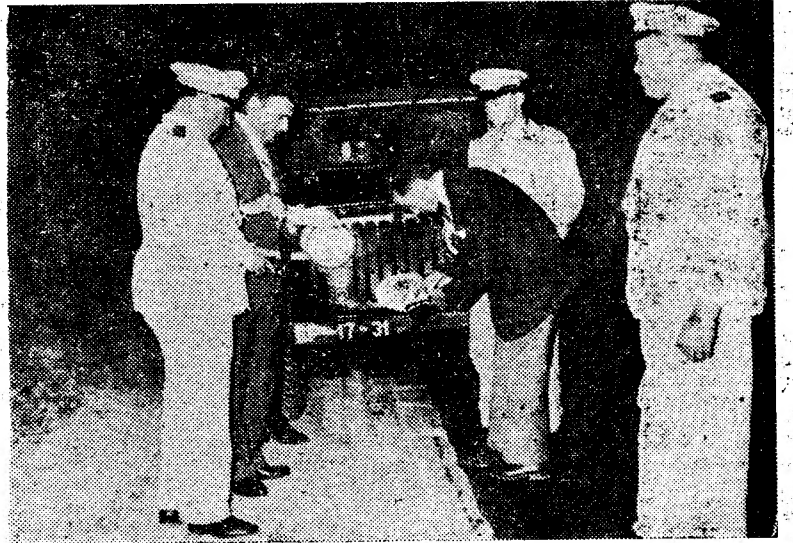
História de um ciclista

Já quase á entrada de Vila Franca, encontramos um motociclista da P. V. T. que acabara de surpreender um ciclista sem luzes.

Tomámos contacto com o caso. O infractor está com a bicicleta junto da valeta. É operário numas obras próximas. Recebida a fêria, fora até á vila ver como paravam as modas e beber qualquer coisa. Agora estava triste. Apanharam-no com a boca na botija. Tem o arcaiboço forte, sólido, pescoco musculado, a rebentar-lhe da camisa aberta. Não tem frio. Está quentinho. Lamenta-se: «Pra que raio trouxe eu a burra! Tinha feito melhor se viesse a pé!»

Agora está desconfiado, os ares não lhe cheiram bem. Já lhe falaram em multa. E uma lágrima furtiva desce-lhe lentamente pelo rosto moreno e vincado. E ele, que vinha tão satisfeito, a cantarolar, com o carrascão a cantar-lhe tão alegremente como ele, não dera por nada. Pedalava sem pressas, surranteiramente, junto á valeta, para ninguém dar por ele. Cantava baixinho, entrecortado de soluços agra-dáveis e borbulhantes, o «Verde, verdinho».

Ja para a cama, divertira-se, comera um bom jantar de bacalhau com batatas, bem regadinho. Mas que era aquilo? Aparecia-lhe ali na



Uma lição de moral estradista a motoristas profissionais cujos faróis não estavam em condições

frente aquela bizzarma a deitar-lhe a mão ao guiador. Que vem a ser isso? Ai, é o senhor guarda! O senhor guarda, olhe que eu vinha quase a pé.

Mas no meio da conversa está a ver que não se saba. «Raios partam a burra! E, afinal, para que é que queriam saber aquilo tudo? Quanto ganhava, onde vivia?»

Quando lhe dizem que são cem escudos de multa, o pobre fica verdadeiramente *passado*. Cem escudos é muito para o seu orçamento mensal de 800 escudos. É um mês de «tinto». Ele não tem mulher nem filhos. Mas cem escudos é muita massa. Pois é.

A Polícia considera todos os factores. O pobre ciclista vai ser multado para lhe servir de lição. Ele não suspeita o perigo que a sua vida corre, indo sem luzes pela estrada: o automobilista que não o vê, o choque, a valeta, a amalgama de ferros e sangue. Cem escudos podem salvar-lhe a vida! Doi-lhe um bom bocado na bolsa, mas não

repetirá a proeza. E não fará, também, perigar a vida dos outros.

Os dois carros da Polícia, a sua tripulação e os dois motociclistas, parados na estrada, á volta de um pobre ciclista, poderia ser um espectáculo estranho e injustificável. Mas a verdade é que qualquer caso, por pequeno que seja, merece esta atenção.

O ciclista estava ali a levar uma lição de moral. Fizeram-lhe ver o perigo de andar sem luz. E, se nos recordamos dos desastres que todos os dias são provocados pelos ciclistas, nas estradas, verificamos que o cuidado não é pouco.

No fim da conversa, recolhe a penates, acompanhado por um motociclista que velará pela sua integridade física até chegar ao seu poiso.

*

A operação vai continuar. As luzes encarnadas das antenas de rádio, próximo de Vila Franca, trabalham no seu morse continuo, que é a segurança para os aviões que cruzam a noite. Lá em cima e cá em baixo há problemas de transito. Os carros põem-se em andamento. Entramos na vila, ainda desperta, com grupos que conversam ás portas dos «cafés». São 23 horas.

Na nossa onda curta dos 65 metros introduz-se um posto amador, debitando lugares-comuns de mau gosto. C. S. V. A. 9 interrompe:

— *C. S. V. A. 7* informe se prosseguimos.

— *C. S. V. A. 9*, ficamos em Vila Franca. Vamos proceder a uma operação de controle de velocidade no centro da localidade.

AMANHÃ:

«O grande e aterrorizante fantasma das estradas: o camião de carga».

O secretário nacional da Informação e os cine-clubes

(Continuação da 7.ª página)

Federação estava na disposição de facultar aos cine-clubes facilidades para o exercício das suas actividades desde que estas associações não se afastem de uma linha marcadamente nacional, facto que, de resto, se tem verificado por forma a merecer o reconhecimento oficial, através de recente legislação.

Concordou em que devia ser mantida a livre iniciativa dos clubes e prometeu a próxima colaboração da Cinemateca Nacional, reconhecendo, ainda, a importância das associações de cinema na vida cultural portuguesa.

Pelas características de que se revestiu esta visita é inegável o interesse que oficialmente está a ser dispensada aos cine-clubes. Estes, para prosseguir nos seus objectivos terão de ser dotados dos meios que lhes permitam ampliar a sua benéfica acção e actuar dentro de condições que não os transformem em meros instrumentos dos arrivistas.

Assim, o objectivo n.º 1 dos cine-clubes é a criação de uma direcção federativa, dentro das condições enunciadas em recentes exposições feitas ao Governo e na acta do II Encontro da Figueira da Foz de que vai ser dado conhecimento superior. Só dentro dessas bases se entenderá uma Federação que seja autenticamente representativa de um movimento já tão vasto como é o do cine-clubes. — E. C.

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO

SECRETÁRIAS

CADEIRAS

ARQUIVOS

FICHEIROS

ESCRITÓRIO

VISITE O N/ STAND

PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-Tel. 24986-LISBOA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

ESTA MANHÃ, NO VALE DO JAMOR...

O primeiro desafio-treino das selecções portuguesas de futebol jogando o grupo A. contra o B.

O campo de treinos do Vale do Jamor animou-se vivamente esta manhã, pois ali principiou hoje a preparação das selecções nacionais de futebol (A e B), havendo a hipótese de qualquer dessas equipas ser chamada a competir, contra a Itália, no próximo dia 23 de Dezembro. Na verdade, se se efectuar em Florença o encontro do campeonato do Mundo, os dois países competirão também por intermédio dos grupos BB em Lisboa.

A primeira vista, poderá parecer um pouco estranha a marcação de um desafio-treino de conjunto para terça-feira, mas atendeu-se à circunstância dos dois clubes lisboetas já terem marcado, e com o consentimento das entidades superiores, encontros com equipas estrangeiras (Belenenses joga amanhã com o Toulouse, Sporting desloca-se a Valência).

Os treinos prosseguirão normalmente todas as semanas, o da próxima efectua-se na quinta-feira, mas, como regra, será escolhida a quarta-feira (há a hipótese de juntar até dois dias semanais) para a preparação, a qual terminará com um estágio próximo da data dos encontros devendo fazer-se tudo quanto for possível para não interromper o campeonato.

Compareceram hoje no Vale do Jamor, além do seleccionador, os demais elementos técnicos: os treinadores Augusto Silva e Candido Tavares; o médico da equipa, dr. Mesquita Guimarães; e o massagista Manuel Marques.

Só dois jogadores não compareceram, o belenense Vicente e Alcino (do Boavista), este por impossibilidade absoluta. Todos os outros, porém, responderam à chamada, embora Palmeiro, Graça e Rocha não

puêsem alinhar, por lesão (a do jogador de Setúbal contraída no passado domingo).

Os jogadores fizeram uma breve sessão de pre-aquecimento, findo o que o seleccionador deu instruções acerca do treino, e até sobre comportamento futuro.

Os internacionais portugueses vieram da Cidade Invicta acompanhados pelo seu treinador, o conceituado técnico Flávio Costa, o qual assistiu ao desafio-treino, na companhia do treinador e seu compatriota Otto Gloria, interessando-se ambos pelo movimento da selecção. Também assistiu ao treino o alferes Lobo da Costa, da Selecção Militar.

O jogo-treino teve a duração de cinquenta minutos, meia hora no 1.º tempo e 20 minutos no 2.º parte.

Os grupos formaram da maneira que se aponta a seguir.

SELECÇÃO A (Grená) — Carlos Gomes (Costa Pereira); Virgílio (Moreira); Passos e Angelo; Pedroto e Juca; Hernani (Carlos Duarte, Vasques (Hernani), Matateu (Aguas), Caiado e Coluna.

SELECÇÃO B (amarela) — Pinho (José Pereira); Polido, Arcaño e Moreira (Virgílio); Pérides (Monteiro da Costa) e Cabrita; José Augusto (Dimas), Faia, Aguas (Matateu), Salvador e Carlos Duarte (José Augusto).

Os nomes indicados entre parêntesis foram aqueles que jogaram no segundo tempo.

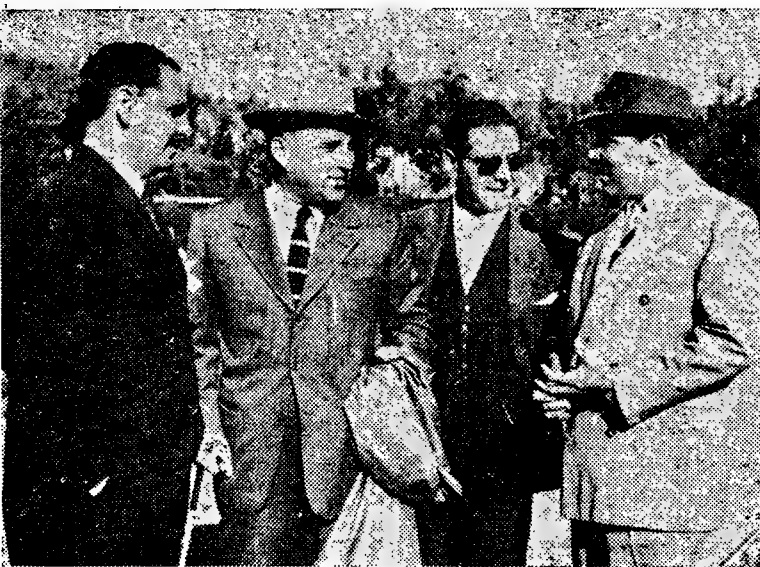
O desafio, assistido por escasso publico (felizmente) teve a característica devida, isto é, foi um treino simples, sem entusiasmos desmedidos, evitando-se o choque, pelo menos, no que diz respeito a certos elementos. Os componentes da selecção B—caso que não é para admirar!—empenharam-se mais na luta do que os consagrados, conseguindo duas bolas na segunda parte (uma delas de forte remate de Cabrita).

Como início, não se podia exigir muito mais... Todavia, não deixou de impressionar fortemente o espírito do seleccionador a circunstância de alguns jogadores não se encontrarem, como perfeitamente revelaram, em bom momento de forma. O seleccionador trocou algumas impressões a tal respeito com os treinadores brasileiros que se encontravam presentes, impondo-se uma orientação no sentido desses elementos readquirirem o mais rapidamente possível a sua boa condição física, sem o que se tornará muito duvidosa a sua integração nas equipas nacionais.

Os jogadores, no decorrer do treino, um pouco livres, procuraram colaborar e ligar jogadas, registando-se esquemas de bom traçado. A manhã estava esplêndida, até um pouco quente.

Os elementos do F. C. Porto regressaram ao Norte no comboio das 14 horas, acompanhados do respectivo treinador, Flávio Costa.

DESSPORTOS



Tavares da Silva, seleccionador nacional de futebol, troca impressões sobre o treino e outros aspectos técnicos, principalmente, acerca da condição física dos jogadores, na presença do médico, dr. Mesquita de Guimarães



Antes de começar, na prática, o desafio-treino das selecções (A e B) com que se iniciou hoje a preparação das equipas nacionais de futebol, o seleccionador, tendo ao seu lado os treinadores Augusto Silva e Candido Tavares, dá instruções teóricas a respeito da referida preparação.

«Nacional» de Hóquei em Patins

Benfica e Infante de Sagres

marcham a par no topo da classificação

Terminou ontem á noite a fase do campeonato nacional de hóquei em patins, que punha frente a frente as equipas do Sul e do Norte, em Lisboa.

Das quatro partidas realizadas ontem, uma havia que, de longe, sobrelevava as restantes — a efectuada entre o Benfica e o Infante

de Sagres. Pode mesmo dizer-se que, neste encontro, o título estava em jogo, porquanto uma vitória dos portugueses distanciava-nos de tal modo que, muito dificilmente, seriam ultrapassados, ou mesmo iguados.

Afinal, o despique entre os dois quadros mais representativos da modalidade, nas respectivas regiões terminou da forma mais sensacional, porquanto, pondo de parte o logismo do triunfo alcançado pelos «encarnados», estava longe de supor-se que ele produzia dezasseis tentos, onze do lado benfiquista e cinco dos portugueses.

Para tão inusitado «score», como não podia deixar de suceder, os dois guarda-redes contribuíram largamente. Não causará muito espanto aos adeptos dos campeões regionais que o seu guarda-redes haja sido punido com cinco golos, pois, de certo, não esquecerem que se trata de um jovem jogador de segundas categorias, chamado, como que á pressa, para o «cinco» de primeiras.

Estranha-se, sim, que Nogueira, o herói das duas jornadas anteriores, tenha deixado surpreender-se por onze vezes, a demonstrar uma irregularidade que lhe saca o direito de se considerar a grande revelação da prova. Essa, sim, pode atribuir-se ao jovem Gomes de Almeida, da Académica de Espinho, que logrou os maiores aplausos de um publico que não supunha ter de render-se a um adversário das suas cores.

O revés sofrido pelo Infante de Sagres não foi, inversamente do que se pode deduzir, por a equipa ter efectuado uma partida inferior ás anteriores. Foi, sim, devido á

exibição fulgurante do Benfica, cuja evolução arrancou aos seus apaniguados «olés» mais ou menos correspondentes ao que se estava a passar na pista.

No entanto, a actuação do quadro «encarnados», ontem «brancos», para evitar confusões com o equipamento do antagonista, não forneceu a ideia de todas as suas possibilidades actuais, porquanto enfermou do vício de ser feita quase só a meio rinque, não tendo, portanto, o sentido do golo que devia ter, como aliás, foi sentido por muitos adeptos benfiquistas que pretenderam insuflar no espírito dos seus jogadores o desejo de melhorar o «goal-average» em detrimento da retenção vistosa, mas pouco eficiente, do esférico.

Seja porém como seja o certo é que os benficas proporcionaram uma boa partida de hóquei, a lembrar o Benfica de algumas épocas atrás, e onde Cruzeiro continua a ser a «estrela».

Alinharam e marcaram, sob a direcção de Jaime Pimenta, que fez boa arbitragem:

Benfica — Carlos Alberto, Cruzeiro (2), Lisboa (3), Perdigão (3) e Mário Lopes (3).

Infante Sagres — Nogueira, António Figueiredo (1), Torcato (2), Ildebrando (1), Fernando Figueiredo (1) e Gomes de Oliveira.

P. ARCOS, 4-ACADEMICO, 0 — O encontro decorreu em toada de equilíbrio, muito embora os campeões nacionais, devido ao maior perigo que davam aos seus golpes ofensivos, terem merecido o triunfo. Ao intervalo, 2-0.

Alinharam e marcaram, sob a direcção de António Rosas:

P. Arcos — Vila Verde, Campos, Virgílio (1), Correia dos Santos (3) e Jesus Correia.

Académico — Alípio, André, Agostinho, Leão Costa, Pereira Leite, Ribeiro e Bragança.

CASCAIS, 3-ACADEMICA DE ESPINHO, 3 — Académica de Espi-

(Continua na 13.ª página)

491 contos é receita

no encontro Belenenses-Benfica

O Estádio do Restelo registou no domingo a sua maior enchente de sempre—pelo que a receita do desafio Belenenses-Benfica atingiu cifra elevada: 491.765\$00.

Deduzidas, porém, as despesas de organização e encargos respectivos, ficou para cada clube cerca de um terço da receita apurada: 162 contos para o Belenenses e outro tanto para o Benfica.

PUGILISMO

Don Ellis e Carlos Rocha

disputam o principal combate na sessão desta noite

No Estádio Internacional do Parque Mayer, efectua-se hoje, ás 21 e 45 horas, a anunciada sessão de pugilismo, cujo principal atractivo reside no combate de fundo que será travado entre Don Ellis e Carlos Rocha.

O americano, que deixou forte «cartel» quando combateu Neves, vai ter nova oportunidade de mostrar a sua grande categoria. Espera-se que o combate atinja o brilhantismo desejado e que o português consiga um resultado honroso. «Chico Santos», que se está a impor aos olhos de todos, tem no francês Claude Lapleige um adversário de respeito.

«Sota» e Vitor Alves, dois jovens de largo futuro, defrontam-se novamente.

A sessão abre com o combate entre Armindo Rodrigues e Jorge Monteiro.

E' de esperar, dado o valor da sessão, que o publico compareça em numero elevado.

Excursão à Golegã

Como nos anos anteriores, a F. N. A. T. organiza uma excursão á Feira da Golegã, no próximo dia 11.

As inscrições podem fazer-se na 2.ª secção daquele organismo, na Calçada da Santana, 180.

CHEGOU DON ELLIS



Don Ellis, ao descer do avião, na companhia do francês Lapleige e do seu «manager», sauda Lisboa com um sorriso nos lábios...



*Eis o frigorifico
que nos
satisfaz!*

Pode conservar economicamente
grande quantidade de alimentos
Acabamento porcelanizado.
Um frigorifico de dimensões praticas
que serve também como mesa auxiliar na cozinha

**Modelos
Populares**
— standard e de luxo
para famílias pequenas

FRIGIDAIRE
MARCA REGISTRADA

GENERAL MOTORS
Rua Particular N.º 1 - Alcáçova - Tel. 638181 - Lisboa

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

TOWER OF LONDON

Elegância masculina

SWALLOW, em cores totalmente novas, já está à venda nos principais estabelecimentos da especialidade. Tecos controlados pela fábrica.

SWALLOW
Impermeáveis

IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE:

S. L. SOARES & CA., LDA.
Porto - Avenida dos Aliados, 151
Lisboa - Avenida Duque d'Ávila, 6

Aos srs. roceiros da Provincia de Angola
Roça Aurea — Candel
VENDA JUDICIAL

Em cumprimento do ordenado pelo Meritíssimo Juiz de Direito do 6.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, nos autos de inventário orfanológico que correm termos pela 1.ª Secção por óbito de Aníbal Correia Gaspar, recebemos proposta no nosso escritório em Lisboa, Avenida 5 de Outubro, 23, 1.ª, até às 15 horas do dia 25 de Novembro p. f. para a venda da roça acima indicada que é constituída por um terreno de 2.ª classe, situado no lugar denominado CANDEL, posto civil de Botera, circunscrição civil do Seles, distrito e comarca de Quanza Sul. Tem a área de 185 hectares e 250 m2. Está cadastrado com o n.º 9 do compartimento 37 da folha Sul G-33 do Plano de Cadastro Predial da Província de Angola. Paga o foro anual de 145 angolares e 60 centavos e confronta do norte com terrenos da Companhia Agrícola de Angola, do sul com terrenos de António Colmbra de Matos, do nascente com terrenos de José Cardoso de Matos e do poente com Reserva Agrícola de Jorge Capolo e terrenos da Quinlunda Agrícola, Lda. Reservamo-nos o direito de abrir licitação verbal entre os Ex.ªs Interessados e o de a adjudicar ou não.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEF. 4 59 34 — LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

3.ª Feira, 30 — «Os sete cavaleiros da vitória», com Gary Cooper, Madeleine Carrol, Paulette Goddard, Prestan Foster e Robert Preston, às 17, (para 13 anos) — às 21.30 (Para adultos).

4.ª Feira, 31 — «Enquanto há vida...», com Ivan Desny e Wilhelm Borchert, às 21,30 (Para adultos).

5.ª Feira, 1 de Novembro — «Oiro verde», com Ronald Regan e Rhonda Fleming. às 17 (para 13 anos)— às 21.30 (Para adultos).

6.ª Feira, 2 — «O almirante Canaris», com O. E. Hasse, Martin Held e Adrian Hoven, às 21.30 (Para adultos).

Sábado, 3 — «O bobo da corte».
com Glynis Johns. Basil Rathbone
e Cecil Parker, às 17 (Para 13 anos)
— às 21.30 (Para adultos).

Domingo, 4 — «A última caçada». com Robert Taylor, Stewart Granger e Lloyd Nolan, às 17 e às 21,30 (Para adultos).

1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa
ANÚNCIO

O dr. Manuel Jaime da Costa Sousa Marques, juiz corregedor da 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa. Faz saber que por este Tribunal 2.ª seção correm seus termos uns autos de execução de sentença em que são exequente Mariana Batista Monteiro, moradora em Lisboa na Avenida de Berne, 31, 2.ª, esquerdo, e executado dr. Victor Hugo da Mota Magalhães, médico, residente na Avenida de Santa Joana a Princesa, n.º 11, em Lisboa, e n'elles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findos os éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 20 de Outubro de 1956.
O chefe da 2.ª secção de processos—*Candido José Carvalho*.
O juiz corregedor — (a) *Sousa Marques*.

A FALTA DE ÁGUA

na cidade de Braga

BRAGA, 30 — Devido a uma avaria na central elevatória da Ponte do Bico, no rio Cávado, a cidade sofre há alguns dias as consequências da falta de água. O abastecimento, muito reduzido a princípio, cessou por completo, principalmente nos edifícios situados em pontos elevados.

Está a Camara Municipal a empregar porfiados esforços com o objectivo não só de resolver as dificuldades presentes, mas também de evitar futuras situações análogas, sempre graves, arrelhiadoras e prejudiciais. A fim de expôr as causas da actual deficiência do abastecimento de água e as medidas que vão ser adoptadas, o sr. presidente da Camara receberá na próxima quarta-feira os representantes da Imprensa.

UMA RECLAMAÇÃO

dos católicos de Valflores

Sob o título em epígrafe, publicamos no dia 24 de Agosto ultimo uma local em que se reclamava contra a construção de um barracão, destinado a garagem e lagar de vinho, junto da igreja de Valfior (Meda).

A propósito, escreveu-nos o sr. Ildio Augusto Gouveia, proprietário da referida construção, a esclarecer que não se trata de um «barracão», mas sim de um edifício melhor do que a grande maioria das casas da localidade. O local, segundo o signatário, até melhorou bastante com a construção, que não oferecerá qualquer perigo moral para as crianças, visto os lagares serem vulgares na localidade, só laborarem, normalmente, oito dias, ou pouco mais e nunca se terem transformado em locandas.



FABER-CASTELL

UMA CANETA
PARA ESCREVER
MELHOR

Vendem a pagamentos suaves

**SOCIEDADE
TIPOGRÁFICA
LIMITADA**

R. D. Estefania, 195-C

A. SANCHES

R. Santa Marta, 44-1.
Lisboa

UMA CANETA
PARA ESCREVER
MELHOR

Vendem a pagamentos suaves

**SOCIEDADE
TIPOGRÁFICA
LIMITADA**

R. D. Estefania, 195-C

A SANCHES

BROCHE

Platina e ouro, brilhantes e diamantes 2 passarinhos. R. Aurea, 89-91, tel. 26995.

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
 COM CARREIOS INTERMUTÁVEIS
 DE VÁRIOS TAMAÑOS

Máquina portátil
MODELO K 2
 TIPO MÉDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
 GRANDE CAPACIDADE
 DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
 E TREZE NO TOTALIZADOR

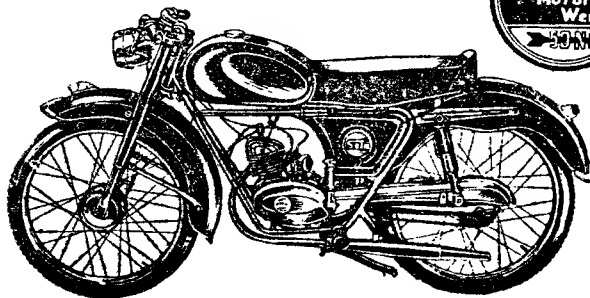
Máquina de calcular
 DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SÓ
 COM A MÃO DIREITA
 COM E SEM TRANSPORTE
 DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
 REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
 AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
 RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D - TELEFONE 59181 - LISBOA

AVRES

**NOVO E SENSACIONAL !...
UMA MOTO LIGEIRA ISENTA DE CARTA**



...E QUE JÁ DEU PROVA DA SUA ALTA CATEGORIA

Concessionários:

MICROMOTOR, LD.^a — Av. PARIS, 3 — Telf. 720164 — Lisboa

WRIGHT & COMPANHIA, LD.^A

**AR CONDICIONADO — VENTILAÇÃO — AQUECIMENTO
REFRIGERAÇÃO**

Avisa os s/ Ex.^{mos} Clientes e Amigos que para maior facilidade de serviço foi o s/ telefone acrescido de outra rede, passando a ter o n.º 728051/52.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CERCA de 1404 (cito a data, apenas para chocar os meus contemporâneos) Ysabeau, mulher do rei Carlos VI, regente de França, habitava, em Paris, no antigo Montagu, espécie de palácio mais conhecido sob o nome de «hotel Barbettes». Lá se projectavam as famosas justas «aux flambeaux» sobre o Sena. Eram noites de gala, de concertos, de festas, encantadoras, tanto pela beleza das mulheres e dos jovens senhores, como pelo luxo inaudito ostentado pela corte.

A rainha acabava de apresentar, pela primeira vez, os vestidos «à la gorge», entremostrando o seio através de uma rede de fitas entrelaçadas e ornadas de pedras preciosas, á maneira da moda feudal. Durante o dia, os encontros dos cortesãos faziam-se no grande salão ou no terraço das laranjeiras do palácio do banqueiro do rei, «messire» Escabada. Jogava-se, dissipavam-se fortunas, feitas pelo económico Carlos V. Mas, se as finanças diminuam, aumentavam os ditos e outras calamidades. E era no meio dessa sociedade que Jean de Nevers ou «João Sem Medo», era declarado — traidor.

Ensalavam-se os primeiros jogos de cartas importantes, dias antes, por Odette de Champ d'Hiver; bebiam-se os melhores vinhos do ducado de Borgogne, discutiam-se modas e artes de armeiro, muitas vezes cantavam-se «couplets» dissolutos.

A filha deste rico-homem, «messire» Escabada, Bérénice, era uma graciosa criança das mais belas. O seu sorriso virginal aticava o desejo dos gentis-homens. Mas sabia-se que a graça do seu sorriso acolhia a todos indistintamente.

Um dia, aconteceu que um jovem senhor, o «vidame» de Maulle, que era então o favorito de Ysabeau, se lembrou de dar a sua palavra em como seria capaz de prender o coração da jovem inocente. E' claro que o «vidame» de Maulle estava embriagado...

Mas esta declaração foi feita no meio de um grupo de cortesãos. A' sua volta, repercutiam os risos e os estribilhos da época. Mas o ruído não afogou a frase imprudente do jovem. A aposta chegou depressa aos ouvidos de Luís de Orleans.

Luís de Orleans, cunhado da rainha, tinha sido distinguido pela soberana, desde os tempos da regência, com uma ligação apaixonada. Era um príncipe brilhante e frívolo, mas dos mais sinistros. Havia, entre Ysabeau de Baviêra e ele certas coincidências da natureza que faziam com que o seu adultério se parecesse com um incesto. Para lá dos restolhos caprichosos de uma ternura fanada, ele soube conservar-se sempre no coração da rainha, com uma espécie de afeição bastarda, que parecia ter mais de pacto do que de simpatia.

O duque vigiava os favoritos da sua cunhada. E assim que a intimidade dos favoritos parecia ameaçar a influência que ele mantinha sobre a rainha, era pouco escrupuloso nos meios de que se servia, para conseguir uma rutura quase sempre trágica. Um desses meios chegou a ser a denúncia.

A aposta em questão foi, pois, levada, graças aos seus cuidados, ao conhecimento da real amiga do «vidame» de Maulle.

Isabeau sorriu, como se achasse graça á publica promessa e deu a impressão de não pensar mais no caso.

A RAINHA YSABEAU

A rainha tinha os seus «mires» que lhe vendiam segredos do Oriente, destinados a exasperar o fogo dos desejos por ela suscitados.

Nova Cleópatra, nascera mais para presidir a verdadeiros cursos de amor ou ditar modas, do que a sonhar libertar o solo da pátria do jugo dos Ingleses. Nesta ocasião, porém, Ysabeau não consultou nenhum dos seus «mires» — nem mesmo Arnaut Guilhem, seu alquimista.

Uma noite, algum tempo mais tarde, estava o «sire»

Condensação do conto de VILLIERS DE L'ISLE ADAM

de Maulle com a rainha, no palácio Barbettes. A hora tinha avançado. A fadiga adormentava os dois amorosos. De repente, M. de Maulle julgou ouvir em Paris os sons dos sinos agitados, com badaladas isoladas e lugubres.

— Que será? — perguntou.

— Nada... Deixa! — respondeu Ysabeau jovial, sem reabrir os olhos.

— Nada, minha bela rainha? Não será a rebate?

— Sim, talvez... E se for, meu amigo?...

— Haverá fogo em algum palácio?

— Justamente, estava a pensar nisso! — disse Ysabeau, com um sorriso de pérolas, a entreabrir-lhe os lábios, enquanto continuava:

— Estava a verte, em sonhos, a pegar fogo á casa de «messire» Escabada, meu banqueiro, tu sabes, para ganhar a tua aposta de outro dia...

O «sire» de Maulle descerrou os olhos, preso de uma vaga inquietação.

— Que aposta? Não estarás ainda a dormir, meu belo anjo?

— Mas, a tua aposta de seres amante de sua filha, a pequena Bérénice que tem uns olhos tão belos!... Oh! que boa e linda criança, não é verdade?

— Que dizes tu, minha querida Ysabeau?

— Não me compreendeste, meu «Seigneur»? Sonhei que tinhas deitado o fogo á casa do meu banqueiro, com o fim de lhe roubares a filha durante o incêndio e fazeres dela tua amante, para ganhares a tua aposta!

O «vidame» olhou á volta em silêncio. As chamas de um incêndio distante iluminavam os vitrais do quarto. Reflexos purpuros tocavam os arminhos do leito real. As flores de luz dos brocados e as outras que acabam de morrer nas jarras enrubesciam. E vermelhas eram também as duas taças, sobre uma credência carregada de vinhos e de frutos.

— Ah!, recordo-me — disse ele, a meia voz — tentei desviar os olhos dos cortesãos para essa pequena, a fim de nos deixarem sós, com a nossa alegria... Mas, repara, Ysabeau, é realmente um grande incêndio que se ergue do lado do Louvre!

A estas palavras, a rainha soergueu-se, fixou o «vidame», sacudiu a cabeça e disse, depois, indolente e ri-sonha, apoiando os lábios nos lábios do jovem:

— Daqui a dias, há-de dizer isso mesmo, na praça de Grève a mestre Cappeluche, quando fores supliciado! És um vil incendiário, meu amor! — concluiu, apertando-o fortemente contra o peito, num amplexo veemente, apaixonado.

Os gritos da multidão e o toque a rebate chegavam aos ouvidos do «sire» de Maulle, quando perguntou:

— Mas é preciso provar o crime!

— Mau! Poderás acaso provar o numero de beijos que recebeste esta noite dos meus lábios? Ou o numero de borboletas que esvoaçam no parque, durante o Verão?

Ele contemplou aquela mulher que lhe havia prodigalizado o céu e o precipitava agora no inferno. Tinha as suas mãos entre as dele, quando a jovem rainha insistia:

— Só tu podias aproveitar de um tal incêndio, depois da aposta que fizeste. E, depois, como havias de provar onde estavas, á hora do incêndio? Sim, porque, sendo vivo Carlos VI, não poderias nunca dizer que estavas nos braços da rainha de França!

A morte descia nos olhos do «sire» de Maulle que disse apenas: «E' assim mesmo!» E embriagava-se de aconchegar a si a cabeça da sua jovem rainha, quente e loira como o oiro queimado.

— Tudo isto são sonhos, minha bela amiga! — disse ele. Naquela noite, não tinham tângido a citara que jazia por terra, com uma corda solta. Ysabeau tomou a cabeça do jovem sobre o peito e disse docemente:

— Dorme, meu amigo, que tens sono!

Outra corda da citara se soltou. O homem estremece. Os namorados têm superstições.

*

No dia seguinte, o «vidame» de Maulle foi encarcerado no Grand Châtelet. O processo começou. As coisas passaram-se, exactamente, como lho havia predito a sua augusta senhora. Era impossível encontrar aquilo que em justiça se chama um «alibi». A condenação á morte veio depois, nenhuma circunstancia foi esquecida: a de incendiário, atentador contra o pudor, raptor, etc. Só um incidente se registou no Grand Châtelet. O advogado de defesa tomara grande afeição ao acusado que tudo lhe confessara. Diante da inocência de M. de Maulle, o defensor sentiu-se obrigado a uma acção heroica. Na véspera da execução, teve artes de se fazer substituir pelo condenado.

Fê-lo apenas por nobreza de coração? Jogou a sorte, com uma partida terrível? Nunca se saberá.

Sabe-se apenas que o «vidame», á hora a que o seu defensor era executado, tinha já atravessado a fronteira, para viver e morrer no exílio. Ysabeau assim o quis, mesmo depois de saber que o seu ódio continuaria com sede de vingança.

Oremos por todos.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

EM TRÊS LINHAS

Por decreto, agora publicado, a Maternidade do Instituto Maternal, em Coimbra, passa a designar-se Maternidade Bissau Barreto.

///

Foi autorizado contrato para a execução da empreitada de fundações e estrutura do novo edificio do Instituto de Medicina Tropical.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 11.ª pag.)

nho reforçada com Vladimiro, embora sem Gomes de Almeida, conseguiu impor um empate aos cascaenses, empaté, aliás, que está certo. Vladimiro foi expulso definitivamente, a meio do segundo tempo. Ao intervalo, 2-2.

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem de Arnaldo Reis: Cascais — Raposo, Carlos Silva, Casquinha, Luís Mota (2) e Trabazos (1).

Acad. Espinho — Gato, Gaioso (1), Alves (1), Vladimiro e Natário (1).

C. OURIQUE, 6-E. VIGOROSA, 1 — O Campo de Ourique com uma formação mais apreciadora da velocidade, deu ideia mais real do seu valor intrínseco, vencendo bem a réplica animosa dos portuenses. Ao intervalo, 1-1.

Alinharam e marcaram sob a direcção de Alfredo Costa, que fez boa arbitragem:

C. Ourique — Matos, José Vaz Guedes, Bernardino (2), Rebelo (1), Barreto (3), Marques e João Vaz Guedes.

E. Vigorosa — Mota, Irineu, Oliveira, Adriano, Ranito (1), Lima, Melo e Dias.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	7	—	2	60-30	23
Inf. Sagres ...	9	7	—	2	22-43	23
Académico ...	9	5	1	3	21-20	20
C. Ourique ...	9	5	—	4	27-19	19
P. Arcos	9	5	—	4	39-30	19
Cascais	9	4	1	4	24-21	18
E. Vigorosa ..	9	1	1	7	17-44	12
Espinho	9	—	1	8	13-39	10

O campeonato prossegue depois de amanhã, com os jogos Benfica-P. Arcos (8-6) e C. Ourique-Cascais (3-1).

O treinador Yustrich

segue hoje para o Rio de Janeiro

Segue hoje para o Rio de Janeiro, pelas 22 e 30, a bordo do vapor italiano «Conte Grande», o treinador brasileiro Yustrich, a quem ontem a delegação do «Norte Desportivo» em Lisboa ofereceu um jantar de despedida, tendo aquele técnico de futebol recebido muitas cartas e telegramas.

Consta que o referido treinador voltará ao nosso País em Dezembro próximo, na esperança de continuar a desempenhar funções técnicas no futebol português caso seja revista a sua situação.

Flávio Costa deixa o F. C. Porto?

RIO DE JANEIRO, 30. — Flávio Costa, actual treinador do Futebol Clube do Porto, será, a partir de Fevereiro, o técnico do Bangu, segundo anuncia, com título á largura da página, a «Tribuna da Imprensa». O Bangu está em negociações para contratar um técnico até á chegada de Flávio. — (A.N.I.).

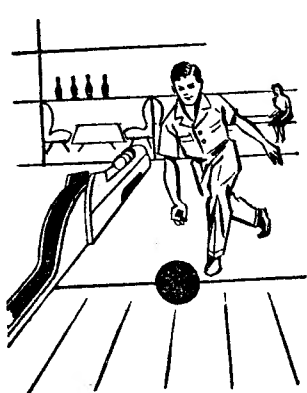
CARTAZ DA NOITE

R. JARDIM DO REGEDOR (S. L. B.) — A's 21 e 30 — Continuação do torneio da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Benfica B-Benfica D.

CAMPO GRANDE (C. I. F.) — A's 21 e 30 — Continuação do torneio da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Internacional A-Sporting A.

PARQUE MAYER — A's 21 e 45 — Sessão de pugilismo, com os combates: Chico Soutos-C. Lapleige, Sota-V. Alves, A. Rodrigues-Jorge Monteiro e Don Ellis-Carlos Rocha.

P. DOS DESPORTOS — A's 20 e 45 — Serão organizado pela F. N. A. T. e dedicado ao grupo desportivo da S. C. Guerin, que festeja o 1.º aniversário.



JÁ NÃO
ERA
SEM TEMPO!

O desporto diário de 20 milhões de americanos vai estar ao seu alcance em Lisboa. Seis magnificas pistas internacionais de BOWLING, enquadradas num esplêndido «snack-bar» e outros serviços de comodidade como café, bilhares, barbearia, tabacaria, etc., oferecem-lhe a possibilidade de um excelente desporto, cuja prática não conhece idades nem sexos!

Um excelente serviço e um excelente desporto, á sua disposição, a partir do dia 1 de Novembro no

BOWLING

AV. DE ROMA, 7-A

TAP

Concursos para admissão de pessoal

«Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.» faz público que se encontra aberto concurso para admissão de Ajudantes de Mecânico, Ajudantes de Electricista e Ajudantes de Mecânico de Instrumentos.

Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar e não mais de 35 anos, possuir como habilitações o Curso das Escolas Industriais ou o Curso da Escola Militar de Aeronáutica ou ainda adequada especialização devidamente comprovada.

As inscrições deverão ser feitas na Secretaria Geral da TAP, Rua Duque de Palmela, 27, 1.º Dt.º, em Lisboa, até ao dia 10 de Novembro.

PARA FORÇA E VIGOR BOVRIL



BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.

Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.

Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente. É uma delícia também.

BOVRIL CONTÉM VITAMINAS

Representantes: J. Candido da Silva • Porto

À VENDA EM TODA A PARTE

O desastre no túnel do Rossio

(Continuação da página central)

rante toda a manhã e, ao princípio da tarde, conseguiram-se retirar o tractor e os restantes vagões descarrilhados, devendo o trânsito normalizar-se ao meio da tarde.

Devido a estes atrasos, que atingiram 14 comboios, a C. P. pediu a Carris que intensificasse os serviços de transporte em «eléctricos» e autocarros que servem a área da estação de Sete Rios.

Segundo nos informaram hoje na estação do Rossio, o desastre vai ser objecto de um inquérito, a fim de serem apuradas as circunstâncias em que este se verificou.

O agente técnico de engenharia, sr. Arnaldo Mário de Moraes Carvalho nasceu na freguesia do Sacramento, em Lisboa, a 23 de Dezembro de 1921. Era filho do sr. Joaquim Carvalho e de D. Maria do Carmo Moraes Carvalho e tirara o seu curso nos Pupilos do Exército. Fora admitido em 1944 na C. P. como encarregado geral da fiscalização e, no último ano, fora nomeado agente técnico de 3.ª classe daquela companhia, sendo pouco depois nomeado para a classe imediata, categoria que tinha actualmente. Casado com a sr.ª D. Sara Tavares Mendes Valério de Moraes Carvalho, era pai da menina Maria Lourdes Valério de Moraes Carvalho. Residia na Rua Capitão Leitão, n.º 1, na Parede.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

VILA REAL PEDE

obras no seu campo de jogos

VILA REAL, 25.—O enviado da F. P. de Futebol, sr. eng.º Eurico Afonso Liberal, esteve nesta cidade e verificou a necessidade de obras urgentes a realizar no campo de jogos do Sport Clube, bem como da montagem do respectivo posto médico. Verificou, também, a necessidade de dotar a Associação de Futebol local com mobiliário e material adequado, tomando, ainda, conhecimento de outros assuntos que se prendem com o desporto da região.

D. Merita Abudarham Abecassis

No cemitério israelita da Calçada das Lajes foi ontem sepultada a sr.ª D. Merita Abudarham Abecassis que no passado dia 20 faleceu em Paris. Contava 74 anos, era natural do Funchal, casada com o sr. Max Abecassis e mãe das sr.ªs D. Ester Abecassis de Moser e D. Cecília Abecassis Empis e dos srs. Raul Abecassis e eng. José Abecassis.

Eng. Agostinho Marques Trindade

LUANDA, 30.—Faleceu esta manhã, no Hospital Central de Luanda, o sr. eng. Agostinho Marques Trindade, de 57 anos, natural de S. Martinho do Porto, e que residia em Angola há 30 anos. Era uma das figuras mais conhecidas e estimadas de Angola, provincia a que dedicou o maior do seu esforço e da sua inteligência. Deixa o seu nome ligado a algumas das maiores obras de fomento de Angola. Assim, dirigiu as obras da farolagem de toda a costa angolana; a construção de centenas de edifícios do Estado; as obras do Colono europeu da Cela; o estudo das obras de captação de água da Foz do Cunene, para abastecimento da Baía dos Tigres; etc. Actualmente, desempenhava o cargo de chefe da Brigada de Construção de Casas de Estado.

Dr. António Nicodemos Sousa Pereira FALECEU

Maria da Conceição Pereira Alves dos Santos, Maria Celeste Pereira Mendes, Luís de Sousa Pereira, José Inocência Camacho Sousa Pereira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão e parente, ocorrido no dia 28 do corrente e que o seu funeral se realizou no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério do Lumiar.

Não fizeram participação anterior por expressa determinação do finado.

O sr. eng. Marques Trindade, que durante os 30 anos que trabalhou em Angola apenas foi a Metrópole dois meses, no Natal de 1954, ver sua família, deixa viúva a sr.ª D. Lucinda Morgado Marques Trindade e dois filhos maiores, um estudando engenharia, no Porto, e outro em Coimbra, a cursar medicina.—(Lusitania).

D. Emma de Santiago Barjona de Freitas de Bivar

Com 70 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Emma de Santiago Barjona de Freitas de Bivar. Natural de Lisboa, filha de António Alfredo Barjona de Freitas e D. Elisa Augusta de Santiago Barjona de Freitas, a bondosa senhora era viúva do sr. comandante Jerónimo Weinholtz de Bivar. Mãe do sr. engenheiro Manuel Bivar, director-técnico da Emissora Nacional, casado com a sr.ª D. Maria Emilia Cassiano Neves de Bivar, e avó do sr. dr. António Cassiano Neves de Bivar e da sr.ª D. Isabel Cassiano Neves de Bivar.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

SUFRAGIOS

Condessa de Tovar

Na igreja de S. Mamede será amanhã, às 11 horas, rezada missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Maria Carlota Ana Francisca de Meireles Canto e Castro, condessa de Tovar, casada com o embaixador conde de Tovar, representante permanente de Portugal no Conselho do Pacto do Atlântico.

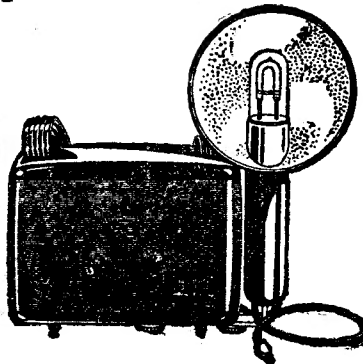
Notícias de Tábua

TÁBUA, 26 — Tem estado a actuar na área deste concelho uma brigada do serviço de recenseamento tóxico (rádio-rastreio) tendo sido radiografadas e vacinadas muitas centenas de pessoas de ambos os sexos e de várias idades. — Foi contemplada com o prémio de bom comportamento, no Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra, a menina Maria Teresa Gama Morais, aluna do 7.º ano daquele liceu, filha do prezado correspondente do nosso colega «Diário de Notícias», nesta vila, sr. José Gomes Correia Morais.

Faça fotografias com vida!

USANDO

BRUNN
STANDARD



um «flash» electrónico perfeitíssimo imaginado para si!

Em casa, na rua, de dia ou de noite, de Inverno ou de Verão, quando queira e onde quiser, o amador fotográfico obtém sempre fotografias

ENCANTADORAS!
PLÁSTICAS!
ADMIRÁVEIS!

a preto-e-branco ou a cores!
Revolucione a sua técnica!
Use o relampago electrónico!

Preço Esc.: 1.290\$00

(para ligação nas correntes alternas de 110 e de 220 Voltios)

Para funcionar independentemente da corrente usa 3 pilhas secas de 1,5 V. ou uma bateria para 200 disparos que se fornece como acessório.

PEÇA-O AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Representante:

M. SIMÕES JR.

R. da Conceição, 46, 1.ª—LISBOA
Telef. 30306/7

Leiam o jornal humorístico

fixe

VIDA MILITAR

Oficiais milicianos para Cabo Verde

São precisos alferes milicianos de Artilharia, na situação de disponibilidade, para prestarem serviço na B. I. D. C., em Cabo Verde, pelo espaço de 2 anos. Os interessados devem entregar, no Grupo de Mobilização do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, as declarações feitas em papel selado, até ao próximo dia 2.

Tabacaria a Phoenix, L.ª

Por escritura de 15 de Setembro de 1956, lavrada nas notas do 2.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Mário Rodrigues, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.ª

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos e denominação Tabacaria A Phoenix, L.ª, fica com a sua sede em Lisboa e vai ter o seu domicílio e estabelecimento na Praça D. Pedro IV, 40, a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, a partir de hoje, e o seu objecto é o exercício do comércio de tabacaria e quinquilharias, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria em que os sócios acordem, excepto o bancário.

2.ª

O capital social é de 300.000\$, inteiramente realizado a dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que ficam sendo as seguintes: Domingos Lopes Ferreira Bastos, 210.000\$, e Jorge Luciano Palhares, 90.000\$.

3.ª

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que em acta forem convencionadas.

4.ª

E' livre entre os associados a cessão total ou parcial de quotas.

Na cessão a favor de estranhos os sócios terão sempre o direito de opção.

5.ª

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por ambos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes, sem caução, retribuídos ou não, como deliberarem.

§ 1.º Em todos os actos e contratos a realizar é sempre necessária e obrigatória a intervenção e assinatura do gerente Domingos Lopes Ferreira Bastos.

§ 2.º A sociedade em caso algum poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

6.ª

Os balanços dar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos que se apurarem serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, depois de previamente separados 5 por cento para o fundo de reserva legal.

7.ª

As reuniões da sociedade, quando necessárias, serão convocadas por simples postais registados e aos sócios dirigidos com a antecedência de cinco dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

8.ª

No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros poderão continuar na sociedade, por intermédio de um só que a todos represente enquanto a quota se achar indivisa, ou sair dela, mediante o recebimento do que pelo ultimo balanço se verificar pertencer-lhes.

§ unico. Se os herdeiros do sócio falecido deliberarem sair da sociedade, o sócio sobrevivente fica com o direito de ceder até 10 por cento da sua quota a quem entender, sem que para tal necessite de autorização da sociedade para a respectiva divisão nem de autorização desta e dos herdeiros do sócio falecido para a cessão.

9.ª

A sociedade dissolve-se apenas nos casos e termos legais e a liquidação será feita como os sócios combinarem e, na falta de acordo, por meio de licitação em globo de todo o activo social, o qual, com a obrigação do pagamento do respectivo passivo, será adjudicado ao que mais vantagens oferecer.

10.ª

Em tudo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 24 de Outubro de 1956.—O Notário, Mário Rodrigues.

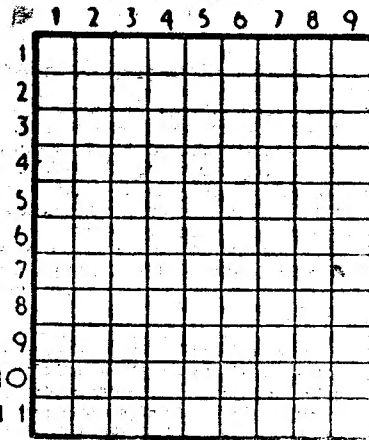
DIÁRIO DE LISBOA

O SR. PASCOAL EM ÉPOCA DE CACA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE



Problema n.º 1707

HORIZONTAIS: 1 — Abundante. 2 — Artigo definido. Santo. Nome duma letra. 3 — Rato. Utensílios de padaria. 4 — Descoberta. 5 — Arrostado. Proceder. 6 — Arriosa. 7 — Paga. 8 — Sapo do Amazonas. Pronome pessoal. 9 — Dislate. 10 — Patões. Dá urros. 11 — O sono das crianças. Levanta. Símbolo químico do ósmio.

VERTICAIS: 1 — Rio da Palestina que atravessa o lago Tiberiade. Nome de homem bíblico. 2 — Custumpo. Quinta para exploração agrícola em Angola. 3 — Tira de figado frita. Costume. 4 — Artigo definido. Pesa para abater a tara. Letra grega. 5 — Porto interior. Serra de Portugal. 6 — Porco. Parte do boné. Interjeição que significa fora, gire. 7 — Idolatra. Oceano. 8 — Cidade de Itália. Medida de capacidade para líquidos. 9 — Ponderara. Mediocres.

Solução do problema n.º 1706

HORIZONTAIS: 1 — Teca. Lira. 2 — As. Era. 3 — Amada. 4 — Ara. 5 — Arad. Are. 6 — Calaremos. 7 — Agl. Raia. 8 — Tá. Ela. 9 — Arama. 10 — Operosa. 11 — João. Saga.

VERTICAIS: 1 — Tal. Acata. 2 — E's. Praga. Oó. 3 — Ali. Apa. 4 — Almada. Ereo. 5 — Ar. Lar. 6 — Leda. Eramos. 7 — Ira. Ama. Asa. 8 — Rã. Troia. Ag. 9 — Obesa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-68/A, Tel. 722368; Sane — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld. — Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Juiz de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663840; Linada — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusitadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quehas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378; Ibéria — R. Barão de Sabrosa, 235-A, Tel. 728277.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco predominando de Leste e o céu está limpo por efeito de uma massa de ar seco de origem continental.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco de direcção variável. Temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19,4; mínima, 8,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,3; mínima, 14,8.

—Temperaturas verificadas às 9 horas de hoje no Estoril: no ar, 14,8; no mar, 16,7.

HA TRINTA ANOS

«O Congresso Ibero-Americano de Aeronáutica, que está reunido em Madrid, teve o aspecto de constante homenagem a Portugal e à Aviação portuguesa» — dizia o «Diário de Lisboa» de 30 de Outubro de 1926, acrescentando que o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, sr. Yangua Messia, afirmara no seu discurso: «Faltava demonstrar que o avião podia ser aplicado para a travessia do Atlântico; o esforço glorioso de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral constitui o exemplo vivo de que isso é realizável». O embaixador da Argentina, sr. Estrada, disse: «Bastaria a magnífica proeza de Sacadura e Gago Coutinho, seguida do admirável voo de Franco e dos seus companheiros, o realizado às Filipinas, para demonstrar que uma assembleia de Aviação, celebrada em qualquer país do Mundo, sem Portugal e sem Espanha não seria completa».

O embaixador sr. Melo Barreto agradeceu as homenagens a Portugal.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, O Arouto; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Canções italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 30, Traço sobre azul; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 15, Album musical; 21 e 55, Pátio das Comédias; «Frei Genebro», conto de Eça de Queirós; 22 e 27, Musica ligeira sinfónica; 22 e 40, Fados, por Carlos Ramos; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — A's 19, Musica de piano: «Tema e Variações» (Fauré) e «Valsa Romantica» (Debussy); 19 e 20, Cantores célebres: sopranos Elisabeth Schwarzkoff e Christel Goltz e o tenor Ferdinand Franz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «La Péri» (Dukas); «Fantasia» (Debussy) e «O Aprendiz de Feiticeiro», Dukas; às 21, Junção de emissores; 21 e 15, Trechos em guitarra clássica; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Massenet: «Les Eri-mayes»; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos da ópera «Werther», de Massenet; 23 e 30, Musica de tecla: «Canções do Natal».

RADIO CLUBE — A's 17, Concerto; 18, Fados e guitarradas, da Tipoia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Trio Los Panchos; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de baile; 0 e 45, Radio Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.



Sem palavras

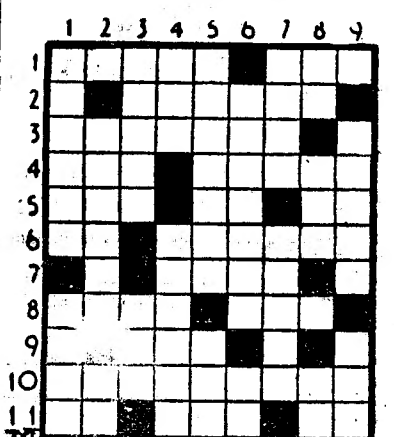
questras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de baile; 0 e 45, Radio Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 697



HORIZONTAIS: 1 — Irresoluta. Maneira. 2 — Demorou. 3 — Revestis. 4 — Pedra de altar. Chapa. 5 — Porém. Pronome pessoal. Gemido. 6 — Carta de jogar. Encalaca. 7 — Verdadeiro. 8 — Prefixo que designa metade. Cloreto de sódio. 9 — Actua. 10 — Alcançou. 11 — Catedral. Maior. Nota de musica.

VERTICAIS: 1 — O mais antigo bairro de Lisboa. Transpiras. 2 — Rezas. Acusada. 3 — Anteriormente. Título dos bispos maronitas. 4 — Bateria. Levantam. 5 — Medida agrícola correspondente a meia geira de terra. Repercussão. 6 — Dissolvidas. Paracena. 7 — Tarefa. Arquipélago do mar Báltico, composto de cerca de 300 ilhas. 8 — Conjunção. Óxido de cálcio. Artigo (pl.). 9 — Mulheres. Muito.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o proverbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 696
HORIZONTAIS: 1 — Paladinos. 2 — Reune. Aba. 3 — Era. Sacar. 4 — Se. Aço. 5 — Saltes. 6 — Ir. Cor. 7 — DE-VAGAR. 8 — Adi. El. 9 — Ena. QUE. 10 — TENHO. Uns. 11 — Osso Veia.
VERTICAIS: 1 — PRESSA. Ato. 2 — Aérea. Dá. Es. 3 — Lua. Edens. 4 — An. Advinho. 5 — Descera. Ao. 6 — Ais. Ge. 7 — Naco. Calque. 8 — Oba. Mor. Uni. 9 — Sara. Lesa.
(Provérbio: DEVAGAR, QUE TENHO PRESSA).

Representante

Agente para representar importante fabricante inglês de cerâmica a cores e vidro.

Os candidatos devem ter um profundo conhecimento de olaria, azulejos e outras ramificações da industria de cerâmica e devem ainda falar e escrever em inglês.

Boas condições de comissão. Escrever directamente para James Davies (Burslem) Limited, Clyde Colour Works, Nile Street, Burslem, Stoke-on-Trent, England.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	922\$00	921\$00	923\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	972\$00	971\$00	973\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	1.012\$00	1.012\$00	1.013\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.260\$00	2.265\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	995\$00	991\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	982\$00	980\$00	983\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	988\$00	985\$00	988\$00
Ext. 1.ª série	—	1.235\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.236\$00	1.235\$00	1.237\$00
Ext. 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.235\$00
Ext. 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.395\$00	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	181\$00

Obrigações

	Efect.	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	513\$00	517\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	962\$00	961\$00	963\$00
Gás Elect. 4 %	—	988\$00	990\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.014\$00	1.012\$00	1.014\$00
Gás Elect. 5 %	1.024\$00	1.023\$00	1.024\$00
U. E. P. 3 3/4 %	94\$00	94\$00	94\$50
U. E. P. 4 % 1945	—	96\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	96\$00	96\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	100\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	—
U. E. P. 5 % 1952	101\$00	100\$50	101\$00
Metropolitano	—	1.020\$00	1.023\$00

Ações

Bancos

	Efect.	Compra	Venda
Alentejo...	—	445\$00	—
Angola...	—	850\$00	915\$00
Espírito Santo...	—	8.800\$00	—
Lisboa & Açores...	—	4.000\$00	4.150\$00
Portugal...	—	2.280\$00	2.320\$00
Ultramarino...	1.990\$00	1.985\$00	1.990\$00

Seguros

	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	660\$00	670\$00
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Soberana...	—	—	—

C. Ultramarinas

	Efect.	Compra	Venda
Ag. Cassequel...	2.075\$00	2.071\$00	2.080\$00
Ag. das Neves...	—	920\$00	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

C. Ultramarinas

	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	—	720\$00
Açúcar de Angola...	—	—	—
Boror...	480\$00	475\$00	485\$00
Cabinda...	—	370\$00	—
Cadá...	—	4.400\$00	4.500\$00
Colonial do Buzi...	301\$00	301\$50	303\$00
Ilha do Principe...	—	1.950\$00	2.300\$00
Incomati...	—	3.600\$00	3.750\$00
Moçambique...	163\$00	162\$00	164\$00
Zambézia...	208\$50	208\$00	209\$00

C. Diversas

	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo...	520\$00	520\$00	530\$00
Cimentos Leiria...	—	481\$00	485\$00
Credito Predial...	—	56\$20	56\$50
Industrial Alliança...	—	—	—
Portugal e Colónias...	402\$00	400\$00	405\$00
Nacional Navegação...	—	—	—
Colonial Navegação...	—	825\$00	—
Port. de Celulose...	—	—	2.800\$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.600\$00	1.700\$00
Port. de Tabacos...	488\$00	487\$50	488\$00
Tabacos de Portugal...	—	620\$00	—

Agua, Electricidade e Gás

	Efect.	Compra	Venda
Agua Lisboa 1934...	—	—	230\$00
Agua Lisboa 1936...	—	217\$00	220\$00
Electr. das Beiras...	1.470\$00	—	1.475\$00
Gás e Electricidade...	324\$00	323\$50	324\$00
H. Alto Alentejo...	154\$00	154\$00	154\$50
H. E. Cávado...	—	—	—
H. E. Zêzere...	—	—	1.500\$00
Nac. de Electricidade...	1.700\$00	1.690\$00	1.700\$00
União Elect. Port...	—	228\$00	229\$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES

	Compra	Venda
Africa do Sul...	76\$50	77\$50
Alemanha...	6\$75	6\$90
América:	—	—
Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90
Dólares de 50 a 1000...	28\$60	28\$90
Argentina...	\$87	\$91
Bélgica...	\$57,3	\$58,3
Brasil...	\$40	\$42,5
Congo Belga...	\$56,3	\$57,3
Dinamarca...	\$80	\$81
Espanha...	\$59	\$60,5
França...	\$07,15	\$07,35
Holanda...	\$730	\$755
Inglaterra...	\$75,25	\$76,25
Itália...	\$04,5	\$04,7
Marrocos...	\$06,7	\$07,1
Noruega...	\$360	\$390
Suécia...	\$520	\$550
Suíça...	\$667	\$677
Uruguay...	\$650	\$720

Ouro:

	Compra	Venda
Inglaterra (Libra)...	287\$00	297\$00
Portugal — Barra...	32\$80	33\$40
Portugal — Barra Fino...	33\$20	33\$80

J. BURNAY, LDA.

Papeis de credito

Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Apesar da oposição das tropas egípcias as forças de Israel não foram contidas no seu avanço

(Continuação da 1.ª pág.)

A comunicação feita do Quartel-General é a primeira indicação, do lado do Egipto, de que já foi travada a luta.

O comunicado diz: «Até às 5 horas da madrugada, as tropas israelitas não conseguiram conquistar os três principais pontos do Deserto do Sinai. Falhou, por completo, o plano inimigo de penetrar profundamente no território do Egipto. As forças armadas egípcias iniciaram, de madrugada, a liquidação das tropas inimigas, que sofreram pesadas baixas. Os israelitas foram detidos em Kuntilla, Nekhet e El Timet. Todos estes pontos ficam situados no lado Oriental da península rochosa do Sinai. As nossas tropas dominam por completo a situação e o extermínio completo das tropas de Israel é apenas uma questão de horas». — (A. N. I.).

Uma cidade egípcia nas mãos dos israelitas?

TEL AVIV, 30 — Consta, nesta cidade, que as forças israelitas já ocuparam a cidade egípcia de El-Arish, na costa do Mediter-

aneo e a cerca de 30 quilómetros a ocidente da fronteira israelo-egípcia.

Se essa informação se confirmar, verifica-se que uma terceira coluna do Exército de Israel avança ao longo da costa setentrional do Sinai. — (A. N. I.).

A aviação israelita entrou em acção

CAIRO, 30. — Foi transmitido outro comunicado oficial egípcio sobre a luta no deserto de Sinai:

«O inimigo começou a usar a sua força aérea, a fim de exercer pressão sobre as nossas forças terrestres. A nossa aviação entrou imediatamente em acção». — (A. N. I.).

Os israelitas progrediram, apesar de atacados pela aviação

JERUSALÉM (Sector israelita), 30 — As tropas israelitas encontram-se a menos de 20 quilómetros do canal de Suez, bem dentro do território egípcio e a sustentar ataques das forças aéreas egípcias.

Notícias oficiais israelitas dizem que aviões egípcios derrubaram um

avião «Piper Cub» (avião ligeiro) na área de Sinai e metralharam um «comboio» israelita, causando «alguns feridos».

Outra informação oficial diz que o Exército israelita pediu autorização ao primeiro-ministro Ben Gurion para pôr em acção as suas forças aéreas, visto que aviões egípcios continuam a atacar posições israelitas. — (A. N. I.).

O avanço dos israelitas

TEL-AVIV, 30 — As forças israelitas capturaram Kusseima, uma encruzilhada de estradas da península egípcia do Sinai, a 9 quilómetros da fronteira. — foi hoje oficialmente anunciado. — (A. N. I.).

As perdas israelitas, segundo o Egipto

CAIRO, 30. — Anuncia-se forte contra-ataque das forças egípcias, que estão «a avançar para liquidar» os israelitas.

A Rádio do Cairo anunciou, oficialmente, que 2 aviões israelitas tinham sido derrubados, 12 carros blindados destruídos e «pesadas perdas» infligidas aos israelitas.

A batalha principal deu-se em El Themed, a 60 quilómetros da fronteira egípcia. Unidades aéreas egípcias atacaram concentrações inimigas perto de El Quaisuma, a oito quilómetros da fronteira, perto de El Auja, e do corredor de Gaza, revela o comunicado oficial. — (A. N. I.).

Subditos franceses aconselhados a partir

PARIS, 30 — O Governo francês aconselha todas as senhoras francesas e crianças, assim como todos os homens sem afazeres urgentes, a abandonar o Egipto, a Síria e a Jordânia — anuncia-se nesta capital.

O apelo é repetição do que foi dirigido aos cidadãos franceses residentes nos países árabes, quando da eclosão da crise do Suez.

O Senado convocou uma sessão es-

pecial para hoje, mas as duas câmaras reúnem-se separadamente. — (A. N. I.).

Os Americanos deixaram o Egipto

ALEXANDRIA, 30 — Os cidadãos americanos que residiam no Egipto começaram a abandonar em massa o país. Esta manhã, cerca de 350 residentes, acompanhados das famílias, embarcaram no vapor «Exochorda», que parte esta tarde para Nápoles.

As famílias dos diplomatas da embaixada dos Estados Unidos, no Cairo, embarcaram também no «Exochorda». — (A. N. I.).

Uma incursão egípcia ditou a resolução de Israel

JERUSALÉM, 30 — Sabe-se que a invasão do Egipto por tropas do Exército de Israel teve início ontem à noite, depois de terem sido trocados, na parte da manhã, alguns tiros entre uma patrulha israelita e um grupo de Egípcios que, a coberto da noite, se havia infiltrado em território israelita, procedente da faixa de Gaza.

Ao receberem ordem para fazerem alto, os Egípcios abriram fogo imediatamente. No breve recontro travado, ficaram feridos dois Egípcios e dois outros foram aprisionados.

No local do tiroteio foram encontradas armas, incluindo uma espingarda-metralhadora, de fabrico alemão, e grande quantidade de munições e explosivos. As manchas de sangue no solo indicavam que vários outros Egípcios devem ter ficado feridos, mas conseguiram, segundo parece, fugir através da fronteira.

Segundo consta, foi este recontro que levou o Gabinete de Israel a reunir-se ontem à tarde, tendo sido resolvido nessa reunião efectuar imediatamente uma incursão, de grande envergadura, no deserto do Sinai. — (A. N. I.).

E' normal a vida na cidade do Cairo

CAIRO, 30 — Apesar dos comentários que se ouvem em todos os locais públicos acerca das notícias sobre a invasão israelita, a vida na cidade do Cairo manteve-se até de madrugada com toda a normalidade.

Quanto a medidas de carácter militar, a única que teve maior repercussão entre o público foi o encerramento repentino do aeroporto internacional do Cairo. As autoridades deram o prazo de cinco minutos a todos os aviões comerciais, para «levantar voo ou ficar». Alguns deles encontram-se na pista, impossibilitados de seguir ao seu destino, incluindo o que devia partir com o primeiro grupo de famílias americanas, as quais foram aconselhadas, pelo Governo de Washington, a sair imediatamente do Egipto. — (A. N. I.).

As diligências do chefe da Comissão de Armistício

JERUSALÉM, 30 — O general Burns, chefe da Comissão de Armistício da O. N. U. em Israel, pediu que fosse recebido com a maior urgência pela ministra dos Negócios Estrangeiros de Israel, Golda Meir. Antes, Burns discutiu com as autoridades israelitas a retirada das forças de Israel da região de Sinai. — (F. P.).

Últimas notícias

O general Lopes da Silva nos Estados Unidos

WASHINGTON, 30 — O subsecretário do Exército, Charles C. Finucane, condecorou o general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército português, com a Legião do Mérito, numa cerimónia realizada na Secretaria da Defesa.

O general Lopes da Silva ofereceu ao general Maxwell Taylor, chefe do Estado-Maior do Exército americano, uma salva de prata com o escudo do Estado-Maior do Exército português.

Hoje, o chefe do Estado-Maior do Exército português visita a Secretaria da Defesa e conferência com os chefes das Divisões da Secretaria: Operações, Logística e Técnica. — (A. N. I.).

NAGY ANUNCIOU

o fim do partido único

VIENA, 30 — O chefe do Governo húngaro, Imre Nagy, anunciou hoje, pela Rádio Budapeste, o fim do governo de um partido único na Hungria.

Declarou que no futuro governo todos os partidos seriam admitidos, tomando-se como base a proporção de 1945. — (A. N. I.).

REABRIU NO CAIRO

o aeroporto internacional

CAIRO, 30 — Foi anunciado oficialmente que o aeroporto internacional do Cairo, que havia sido encerrado ontem, à noite, a todo o tráfego aéreo, já foi reaberto para os aviões das carreiras comerciais. As autoridades informam que o aeroporto só se manterá encerrado durante a noite. — (A. N. I.).

Homenagem ao comandante da Polícia de Setubal

SETUBAL, 30. — (Pelo telefone). — Com a presença do comandante-geral da P. S. P., realizou-se hoje, às 16 horas, no Campo dos Arcos, nesta cidade, a festa de despedida do comandante distrital daquela corporação, sr. capitão Manuel Mexia.

A noite, ser-lhe-á oferecido um jantar de homenagem, em que tomarão parte o chefe do distrito e outras individualidades.

AS TROPAS RUSSAS deixam Budapeste

VIENA, 30. — As tropas russas começaram a deixar Budapeste — segundo um comunicado do próprio primeiro-ministro, Nagy, publicado às 15 e 45. — (F. P.).

INTERROMPEU-SE

o trânsito no Canal de Suez

PORT SAID, 30 — O comboio de hoje para Sul, através do canal de Suez, ainda não tinha partido sete horas depois da hora marcada. Não se registou qualquer acidente no Canal e não se encontra qualquer razão do atraso. — (R.).

Distribuição de armas a civis da Tunísia

TUNES, 30 — Há grande ansiedade nos meios oficiais de embaixada de França, onde se soube que certas organizações tunisianas procedem, há 24 horas, a uma distribuição de armas à população civil. — (F. P.).

DOÇARIA CASEIRA

Café Timor à Ribatejo
Pegas de caras — escalabís
BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11-D
Até 3.30 da manhã

Recomeçaram os combates nas ruas de Budapeste — segundo notícias dadas em Viena

VIENA, 30. — Depois de um armistício passageiro, os combates reiniciaram-se esta noite em Budapeste. Na luta, tomam parte as tropas russas, com artilharia e carros — anuncia o «Die Weltspresse». O vespertino socialista prossegue, afirmando que o Governo húngaro enganou o seu povo. A capital húngara volta a ser campo de batalha.

Afigura-se, segundo um enviado especial da A. F. P. na fronteira austriaca — que a situação da Hungria se torna caótica de hora para hora.

Ontem, ao fim da noite, a situação era mais ou menos a seguinte: em Budapeste, investida pelos blindados soviéticos (que estariam, a acreditar na Rádio de Budapeste, a ser substituídos progressivamente por tropas governamentais) os combates reacenderam-se, pelo menos em Pest. Aqui, disse um viajante chegado a Viena, 500 blindados russos investiriam contra os últimos centros de resistência: a Praça Széna e o quartel Maria-Teresa. Os insurrectos teriam bastantes munições e víveres.

Por outro lado, o Ministério do Interior está guardado por uma cintura de blindados e canhões anticarros russos. Entretanto, fora destas posições, existe a maior confusão entre regulares, insurrectos e Russos, cada qual arvorando, segundo as necessidades, os laços tricolores. E cada qual faz fogo, ao que parece, um tanto ou quanto ao acaso.

Feridos haveria, hospitalizados uns 20.000. E quanto a mortos fala-se em 10.000.

Gás, houve até ontem. Mas não é certo que haja hoje, e a electricidade não deve durar mais de 48 horas. Pão e gorduras encontram-se mas carne não. A população não mostra confiança nos comunicados da Rádio de Budapeste, e em todas as «bichas» ouve-se dizer que as as-

serções desta não têm base nenhuma. — (F. P.).

A direcção da revista «Cidade Nova» comunica-nos que amanhã, às 12 horas, mandará rezar, na igreja de S. Domingos, missa, sufragando as almas dos combatentes húngaros.

Divergência de atitudes

entre Washington, Londres e Paris
no Conselho de Segurança

PARIS, 30 — A sessão do Conselho de Segurança, desta tarde, parece dever revestir grande importância. O delegado permanente da França, Cornut-Gentile, já recebeu instruções preliminares de Paris. Serão completadas após as conferências de Londres, entre Guy Mollet, sir Anthony Eden, Christian Pineau e Selwyn Lloyd.

No que toca à convocação do Conselho de Segurança, indica-se que depois de ter avisado os embaixadores de França e da Grã-Bretanha da sua intenção, Foster Dulles, sem esperar pela resposta dos governos francês e britânico, enviou ao presidente em funções daquele organismo, Cornut-Gentile, um pedido de convocação urgente.

A iniciativa israelita é considerada em Washington como uma agressão. Entretanto, em Londres e Paris, a acção de Israel é tida por medida preventiva, inteiramente justificada pela atitude dos Árabes e, nomeadamente, pela recente decisão de criarem um comando único entre a Síria, a Jordânia e o Egipto. — (F. P.).

A Grã-Bretanha estuda a reocupação da zona do Canal

LONDRES, 30. — Círculos londrinos bem informados declararam, hoje, ser provável que o Governo britânico resolva ordenar a reocupação, pelas tropas britânicas, da zona do Canal do Suez, se vier a deflagrar uma guerra entre Israel e o Egipto.

Embora as esferas oficiais se recusem a prestar qualquer informação sobre o assunto, sabe-se que sir Anthony Eden discutiu com os seus seis principais ministros a «reocupação da zona do Suez», numa conferência que, convocada pouco depois do jantar, durou até às duas horas da madrugada. Pelo acordo de 1954, com o Egipto, a Grã-Bretanha está autorizada a proceder à imediata ocupação das bases ao longo do canal de Suez, no caso de vir a ser ameaçada a segurança de qualquer das nações árabes. — (A. N. I.).



HOTEL EMBAIXADOR

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

apresenta, hoje em estreia,

CARMELIA ALVES

e o seu Conjunto de Ritmo «OS CANGACEIROS

em autêntico

CARNAVAL BRASILEIRO

RITMO * COR * ALEGRIA

*

Despesa individual obrigatória, 60\$00
(com direito a 30\$00 de consumo)

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA

TEJANO — Salvaterra de Magos

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Lavandaria de Luxo

A que melhores garantias tem dado em limpeza a seco, deslustragem e impermeabilização. Bastará ligar a 23422 — R. da Prata, 156, s/l.

ALFAIATARIA SOARES

Restaurante Alvalade

Temos a honra de comunicar aos nossos dedicados Clientes e Amigos, de que o nosso salão se encontra reservado hoje aos jantares.

A GERÊNCIA